

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NÚMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

Sr. director:—A propósito da campanha em que anda empenhada a Associação Industrial, a favor dos produtos nacionais, ocorre-me alvitrar o seguinte: A A. I. receberia, durante um prazo determinado, informações de qualquer pessoa que quizesse comunicar-lhe as razões por que prefere certo produto estrangeiro ao seu similar nacional.

Terminado este prazo, varias comissões especializadas e nomeadas pela mesma associação procederiam ao estudo das respostas ou melhor, das informações obtidas, recolhendo, talvez, assim, elementos uteis para orientar o aperfeiçoamento da nossa produção.

Este inquerito deveria abranger todo e qualquer produto industrial ou técnico-agricola.

A imprensa incitaria o publico a enviar as informações á A. I.—De V., Assiduo Leitor.

Este alvitre, embora não o pareça, merece uns minutos de reflexão da parte da... Associação Industrial.

* * *

NO nosso artigo de sabado, intitulado *Juventude*, onde vem: — «Estas palavras do illustre mestre que, sem constatação...», deve ler-se: — «Estas palavras do illustre mestre que, sem contestação...».

Creemos que nenhum dos nossos leitores se lembrou de explicar doutro modo que não fosse por lapso de revisão o emprego de «constatação», por «contestação». Mas, como ás vezes ha pessoas que são implacaveis na critica das «gralhas», elevando-se á construções aereas de belo desenho, aqui fica o caso explicado singelamente, com a piedosa intenção de impedirmos que se repita.

* * *

ASSEGURADA a colaboração do Porto e de Coimbra nas festas a oferecer aos estrangeiros que nos visitam por ocasião do V Congresso Internacional da Critica, realiza-se hoje, ás 18 e 30, no gabinete do commissario do teatro Nacional, a reunião em que o sr. Antonio Ferro dará conta do bom resultado da sua missão ao norte do pais e doutros assuntos que se prendem com o Congresso que, em setembro proximo, vem trazer a Portugal os melhores nomes da critica e da dramaturgia estrangeira.

* * *

NA Ribeira Brava, ilha da Madeira, morreu uma mulher, Leopoldina Faria, com 125 anos. Seu marido morreu com 90 anos. Não deixa descendencia, embora pudesse ter bisnetos dos seus bisnetos. Atribuem algumas pessoas a longevidade da resistente senhora ao facto de jejuar bastante.

Pode ser um processo para conseguir a longa vida, este do jejum.

Mas tem-se visto, tambem, casos em contrario. Não sabemos, pois, se vale a pena aconselhar.

* * *

FOI posta á venda a 2.ª edição da *Liberdade, Ciencia e Religião*, livro que tem suscitado muita discussão, e de que é autor o distinto escritor e professor sr. Almeida Paiva.

VERBOMANIA

Costuma-se dizer que as palavras são como as cerejas: uma arrasta outra e depois vem tantas que o proprio falador se espantaria, se lhe mostrassem o enorme consumo de vocabulario que fez, quantas vezes para se ocupar de bagatelas. Um dos melhores capitulos, nos tratados de educação, intitula-se — «a palavra como expressão do pensamento».

As pessoas bem educadas dominam os seus nervos e não vão atrás das suas impressões — parolando incontinentemente, como as asas dos moinhos de vento que, ás vezes, giram, giram, sem moer grão, só porque os sopros do nordeste lhes tocam. Em Portugal, todos nós, mais ou menos, cultivamos o verbalismo — ou para criar um rumor entre os sons que passam, para afogar uma ideia mal compreendida ou para obrigar a turba a deter-se, diante dum talento que se anuncia e se consume, pirotecnicamente.

Onde, porém, nos revelamos superiormente, cumprindo o preceito de Nietzsche de nos excedermos de momento a momento, é na critica, na demolição aparatosa dos que não gosam do prazer inefável da nossa amizade. Estupendo o nosso gesto de derrubar, de soterrar, de assassinar fantasmas!

No tempo da guerra russo japonesa, frequentava certo «café» da Baixa um homem atarracado, hexigoso, sobranceiras duras e esquivas, um par de olhos pretos que pareciam cavernas de vulcões extintos. Sentava se a uma mesa onde geralmente era aguardado por outros individuos que o escutavam com muita atenção. Tema diario — a luta no extremo oriente.

Havia dois partidos — um a favor dos russos e outro pelos japoneses. Ele, que devorava os comunicados, simpatizava com o czar — fogosamente, intolerantemente. O seu trabalho consistia em demonstrar aos seus ouvintes que as vitórias dos segundos pertenciam de direito aos primeiros. Se Kourapatkine retirava, cedia terreno, era para melhor os apanhar — afirmava ele, convicto, fosforescente, tactico e estrategico.

Por fim, veio o irremediavel — os russos declararam-se vencidos, desfeitos.

— E agora? perguntou-lhe alguém. — Agora, meu amigo, espere-lhe pela pancada: o Japão, com tamanha vitoria ás costas, treme pelo ajuste de contas, a patada do urso moscovita.

Como este, conhecemos muitos: não ha razão, argumento, facto ou desilusão que os desarrume das suas teimosias — agarrados a um qualquer disparate, como o musgo ás pedras velhas. O mundo transforma-se, cresce, agita-se, toma o mal pelo bem ou o bem pelo mal, destrói a rotina e agarra-se a utopias fluctuantes e porventura delirantes, mas o maniaco palavroso, o turbolento paladino das formidaveis ninharias não conhece emenda nem aceita repreensão.

A verdade é o que ele sonha: quando a eloquencia flui da sua boca inspirada, fabrica logo a certeza, a realidade, o milagre, a pedra filosofal. O historiador das *Decadas* dizia que, nas terras da India, desembarcavam portugueses, com a louca suposição que os tesouros de Golconda existiam e aguardavam simplesmente quem se aproximasse das suas riquezas imensas. Muitos desses tristes ambiciosos, frequentemente oradores de raça, andavam pelas ruas de Goa a falar sósinhos, a murmurar contra a inercia dos vice-reis que não se decidiam a abrir á turba a porta misteriosa. Quando regressavam á Patria, doentes, gastos e cançados, ainda traziam nos olhos e na linguagem um pouco do esplendor que deixa atraz de si uma quimera inflamada no delirio das grandesas...

O SR. Malaparte escreveu um livro sobre a tecnica dos golpes de Estado.

Para o escritor italiano o recurso á força publica tornou-se incapaz de defender os citados burgueses contra o ataque das minorias actuaes.

Em 1917 e em 1922, Trostsky e Mussolini documentaram esta doutrina que não aproveitou depois a outros audaciosos da politica.

A verdade é que foi o genio militar do agitador russo e o talento oratorio do tribuno fascista que dominaram as metralhadoras de Kerensky e o parlamento de Facta.

As qualidades pessoais desempenham, nesses acontecimentos historicos, um papel muito mais importante do que todas as teorias e todas as inovações.

* * *

ANUNCIA-SE para breve a reedição das obras completas de Teixeira de Queiroz (*Bento Moreno*), que, sobretudo na *Comedia do Campo*, escreveu paginas de grande beleza e emoção, dignas de ser sempre lidas e apreciadas. *Antonio Figueira, Cantadeira e Ao Sol e á Chuva*, são verdadeiras maravilhas, em que a vida da nossa gente de aldeia é evocada com talento e observação balzaquianos. Boa noticia, para todos quantos se interessam pelas nossas coisas literarias, esta que damos hoje aqui e que em breve esperamos ver confirmada com o aparecimento do primeiro tomo das obras completas de *Bento Moreno*.

* * *

FOCAMOS ontem, neste lugar, algumas declarações da interessante pastoral do Cardeal Segura, e entre elas as passagens em que aquele prelado exilado afirma a sua intenção de combater, sob que regime fôr, tudo quanto se faça contra os direitos da Igreja, e aconselha respeito pelos poderes constituídos, assinalando, ele proprio, Cardeal, que todo o poder vem de Deus.

As *Novidades* concluem que o Cardeal Segura se contradisse, e concluem isso dizendo que foi o que nós pretendemos dizer.

Não pretendemos nem deixamos de pretender. Não dissemos.

* * *

FORAM demitidos e privados de todas as honras, vencimentos, garantias e direitos que estavam usufruindo, os srs. capitão-medico Carlos Leopoldino de Almeida, do quadro de Saude de Angola, tenente reformado Manuel Joaquim e alferes reformado Carlos Mariano da Fonseca, do quadro privativo das forças coloniais.

* * *

SEGUNDO o governo decreta, os funcionarios publicos e pensionistas, quer civis quer militares, a quem no mês de Julho não foi descontado, no todo ou em parte, o imposto de salvação publica, terão de satisfazer o imposto no mês de Agosto, cumulativamente com o de Julho.

Pelos teatros

Teatro da Trindade

Na terça-feira, 11 do corrente, inaugura-se, definitivamente, a época de verão do teatro da Trindade, mantendo-se assim velhas tradições desta casa de espectáculos. Vão interpretar a comédia de estreia «Um beijo na face...», 3 actos, de Bernard, Mirande e Quinson, tradução e arranjo de Luis Palmeirim, os seguintes artistas, entre os quais se destacam algumas das mais notáveis figuras: Lucília Simões, Brunilde Judice, Irene Izido, Laura Fernandes, Nascimento Fernandes, Joaquim Almada, Samwell Diniz, José Gambôa, José Monteiro, Constantino de Carvalho, Francisco Sampaio e Raul Sargedas.

Uma grande revista

«Viva o Jazz», interpretada pela grande companhia Maria das Neves, de que faz parte Carlos Leal, com o concurso da actriz Maria Matos continua a ser um dos maiores êxitos do género musicado. O popular teatro Maria Vitoria enche-se todas as noites dum publico numeroso, que aplaude com o mais vivo entusiasmo todos os artistas da companhia.

Atrás do reposteiro

Indigita-se para substituir o actor Rafael Marques, na criação do «compère», «Zé Torrinha», na fantasia «Viva Portugal!», que vai representar-se no Coliseu, o actor Mario Santos.

A sociedade artistica que vai trabalhar no Politeama, inaugurando a sua temporada com a peça «Pedro Cruel», está sendo constituída com todas as formalidades comerciais e de organização.

O nosso colega de «A Noite», do Rio de Janeiro, José da Silva Rocha, e que para ali seguiu ontem, entrevistou para aquele jornal os artistas Leonildo Frois e Aura Abranches.

Fez hoje anos o comendador Augusto Soares, director de cena do teatro Avenida.

Para a companhia Adelina Aura-Abranches, com a qual segue em «tournée» ao Brasil, no dia 25, foi ontem contratado o actor Octavio Bramão.

No Capitólio termina hoje o seu contrato a cantora italiana Elisa Zarone.

Consta que farão parte, no proximo inverno, de uma companhia de genero musicado, os esposos artistas Fernanda de Sousa e Alves da Costa.

Pela primeira vez, numa companhia portuguesa de revista, irá ao Brasil, ainda este ano, um artista cantor de fados.

Continua em pleno triunfo, pela companhia Eva Stachino, na Avenida, a revista «Al-Ló!», cuja 2.ª sessão, para comodidade do publico, termina antes da uma hora.

O empresario Robles Monteiro está-se ocupando já dos contratos de novos artistas para a fulura época do teatro Nacional.

A revista «O Canto da Cigarra», no Variedades, foi ampliada com um quadro novo, de comedia, interpretado por Satanela e Assis Pacheco.

No Pavilhão Português obtiveram ontem um enorme êxito os artistas Tilly y Gerard, considerados no mundo artistico como reis do bailado.

Na Esplanada Monumental exhibe-se hoje o filme «A lei dos fortes», uma das melhores películas cinematográficas.

Continua marcada para o proximo domingo, no Politeama, a recita do actor Abilio Baptista, com um interessante programa, realizado por artistas de varias companhias.

Aos nossos leitores

Um pobre operario, a quem a doença ha muito impossibilitou de angariar os meios de subsistencia—encontra-se na mais pungente e affitiva miseria! Não tem quarto para morar, não tem que comer, e não tem roupas para vestir.

Praticará uma verdadeira obra de caridade quem socorrer este infeliz podendo os socorros ser entregues na administração do nosso jornal.

Galo d'Ouro

Antigo Alhambra

HOJE E TODAS NOITES

Parque Mayer

A celebre artista **Amelia Vasquez**. Estrela de canto e grande voz.

NA REVISTA

AI-LÓ!o actor comico **VASCO SANTANA** é o REI DA ALEGRIA E DA GRAÇA

Todas as noites-Duas sessões

TEATRO AVENIDA

PROBLEMAS SOCIAIS

Pena de Morte

Ainda ha pouco se conseguiu, a poder duma perseverante campanha, arrancar á morte Pita Soares, o português condenado á pena ultima nos Estados Unidos, e já temos outro compatriota condenado á guilhotina em França. Desta vez, o caso é ainda mais grave. Pita Soares tinha assassinado, confessava-o, embora pudesse alegar uma alucinação momentanea, que o facto de ter uma irmã doida torna ainda mais verosimil; Francisco Esteves nega o crime, de que não ha testemunhas; não possuia a arma com que ele foi cometido, o seu aspecto é mais de uma criança do que de um assassino feroz, e tem-se a impressão de que foi uma nebulosa vingança que envolveu nas malhas de uma comprometedora rede, e que a acusação da propria vitima—única prova—derivou de sugestões, ou talvez só exista na imaginação das testemunhas.

Esperemos que, para Francisco Esteves, ainda com mais razão, se obtenha a mesma graça obtida para Pita Soares, e que, se está inocente, se consiga uma revisão do processo provando-o.

Se é imoral deixar criminosos impunes, é mil vezes mais imoral ainda condenar inocentes.

A pena de morte deveria ser abolida em todo o mundo, porque ella não realiza o unico fim que poderia justificar-la: a diminuição da percentagem do crime.

Em França ha a pena de morte, e todavia fica-se admirado quando se percorre um jornal francês de ver o numero de assassinios que são registados em cada dia.

As mulheres, infelizmente, desde que conquistaram certas liberdades, que aproveitam em seu prejuizo, dão um horror contingente nos crimes de morte, seja como causas, seja como réus. Assassinam com um desembaraço que prova que vão partilhando largamente das paixões e das violencias do homem, na vingança, no ciúme, na liquidação de negocios, etc. O divor-

cio, que a liberta do jugo conjugal, agravou o problema, porque a mulher assassina o primeiro ou o segundo marido, como medida mais radical para satisfazer os seus ressentimentos, querendo aproveitar para si uma liberdade de acção que não concede aos outros.

O homem, desde a Grande Guerra, tendo aprendido a indiferença pela vida humana, incluindo a propria, assassina sempre que os seus maus instintos a isso o conduzem, sem se preocupar com as consequências.

A guerra, sempre cruel sob todos os pontos de vista, é nesse ponto, além de cruel, imoralissima.

E a pena de morte, logicamente, não consegue deter a onda do crime. Suponho que para essa doença moral é preciso o mesmo critério que para as doenças fisicas.

Higiene, higiene, higiene. E' mais facil evitar a tuberculose do que curá-la.

E' preciso a profilaxia social em todo o sentido.

E' preciso regenerar os corpos e as almas.

Devemos educar homens e não feras.

Os propagandistas, seja qual for a ideia que pretendam espalhar, não devem incitar os exaltados, armando-lhes o braço, provocando crimes. E' uma pesada responsabilidade de consciencia, é um ambiente pernicioso, negação de todo o progresso.

A pena de morte nega tambem esse mesmo progresso, tanto mais que não é aplicada com o mesmo critério, em todos os casos. Ha dias, li num jornal francês, que um operario, Léon Martin, discutindo com o pai e um cunhado, quis matar o pai, que era de opinião contraria á sua. Como o cunhado se interpôs, matou o cunhado. Foi condenado a 18 meses de prisão.

Francisco Esteves, que beneficiava de uma duvida, foi condenado á morte.

MARIA DE CARVALHO

PRESIDENCE

REPUBLIQUE

Paris, le 31 Juillet 1931.

Monsieur,

Vous avez fait parvenir au Président de la République un recours en grâce en faveur du nommé ESTEVES, Francisco, condamné à la peine de mort.

Le Président de la République se charge de vous informer que votre télégramme a été aussitôt transmis au Garde des Sceaux, Ministre de la Justice, en vue de l'instruction réglementaire.

Je vous prie d'agréer, Monsieur, l'assurance de ma considération distinguée.

Monsieur Mario MONTEIRO
Avocat

O sr. dr. Mario Monteiro, que na hora propria se interessou, quer em carta, quer em telegrama, pela sorte do português Francisco Esteves, condenado á morte pelo juri de Versalhes, recebeu hoje a seguinte carta, que reproduzimos em fac-simile e pela qual se verifica que o Presidente da Republica Francesa começou já a interceder pelo nosso compatriota:

«Sr.:—O Presidente da Republica recebeu o pedido de indulto que V. lhe dirigiu a favor de Francisco Esteves, condenado á pena de morte.

O Presidente da Republica encarrega-me de o informar que o seu telegrama foi immediatamente transmitido ao Guarda dos Sêlos, ministro da Justiça, para a instrução regulamentar. Queira aceitar, etc.»

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Julia de Lemos Viana da Costa e Silva, D. Irene Rolim Geraides Barbas de Barcelos, D. Emilia Osorio de Barros Santo Morelra, D. Maria de Lourdes de Mendonça Amaral, D. Lucilla Rolim Geraides Barbas, D. Virginia Galveas Mendes Morelra e D. Celeste Henriques Santos.

Casamentos

Pela sr.ª D. Maria Helena Catarino Godefroy esposa do sr. Luis Godefroy, foi pedida em casamento para seu filho Antonio, a sr.ª D. Maria Amelia Patricio Alvares Ferreira, filha da sr.ª D. Maria Patricio Alvares Ferreira e do sr. Alfredo Ferreira, devendo a cerimonia realizar-se ainda este ano.

Na Basilica da Estrela, realizou-se o casamento da sr.ª D. Marieta Libania de Sousa Gomes, filha da sr.ª D. Edwiges de Sousa Gomes e do sr. Guilherme Eduardo Gomes, com o 2.º tenente de marinha, sr. Rogerio de Almeida e Vasconcelos Pinto, filho da sr.ª D. Beatriz da Encarnação de Almeida e Vasconcelos Pinto e do sr. Antonio Filipe Simões Pinto, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos, sendo o acto celebrado pelo prior da freguesia, reverendo Domingos Nogueira, que no fim da missa fez uma brilhante allocução.

Findo o acto religioso, durante o qual foram executados no órgão varios trechos de musica sacra, foi servido na residencia dos pais da noiva um finissimo lanche.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de prendas.

Em Lourenço Marques realizou-se no passado dia 27 de julho o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Isabel Gomes Tavares, filha do falecido gerente da Agencia do Banco Nacional Ultramarino na Beira, sr. Jacinto Tavares e da sr.ª D. Adelaide Gomes Tavares Laidley, com o sr. Armando Carvalho de Azevedo, concelheiro comerciante da Beira. (Africa Oriental).

A Caridade

E' no proximo domingo que se realiza no Estoril a anunciada festa de caridade, cujo produto se destina a favor da Casa de Trabalho do Estoril, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade.

O local escolhido pela comissão foi a frondosa mata do Convento de Santo Antonio, cedida para esse fim.

Durante a merenda, exhibir-se-ão varios e interessantes numeros, com câncos, e danças portuguesas, executadas por crianças, teatro de fantoches, jogos e outros atractivos.

Pelo extraordinario interesse que esta festa de caridade, está despertando no meio mundano de Cascais, Estoril, Sintra e Lisboa, tudo nos leva a crer que será ali o ponto de reunião da tarde de domingo proximo.

Na Costa do So

No Estoril, está sendo aguardado com verdadeiro interesse a inauguração do novo Casino do Estoril, que segundo consta se efectuará no proximo sabado, com uma brilhante festa, a que não lhe faltará o cunho de elegancia.

Brevemente daremos mais pormenores sobre a festa de inauguração.

Em viagem

Hospeda de sua nora, encontra-se com suas netas na Foz do Douro, vinda de Sintra, a sr.ª condessa de Paço Vieira viúva do saudoso estadista sr. conde de Paço Vieira.

Com sua irmã a sr.ª D. Natalia Munoz y Puig, encontra-se no Palace do Bussaco, a sr.ª condessa de Taboiera.

Está já na sua casa de Vila do Conde, vindo de Lamego, com sua esposa, a sr.ª D. Maria de Mendia de Serpa Pimentel, o sr. D. José de Serpa Pimentel.

No seu automovel, partiu para a Figueira da Foz, com sua sogra, esposa e filho, o sr. Henrique Linker.

Partiu do Porto, para a praia da Granja, com sua familia, o sr. Inacio Pinto de Oliveira.

Para a Figueira da Foz, partiu o sr. Antonio Santiago Costa.

A bordo do paquete «Arlanza», regressaram a Lisboa, vindos de França, as sr.ª condessa das Antas, viscondessa de Pernes e filhas, e o sr. dr. Manuel Corte Real.

Doentes

Na Casa de Saude da Estrela, foi operada com muita felicidade, pelo cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves, a sr.ª D. Alice Rosado de Sousa Roxo.

Grande Hotel d'Italia
Mont'EstorilCARTAZ
TEATROS

Avenida—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Al-Ló!»,
Variedades—A's 21 e ás 23—«O canto Cigarras»,
Maria Vitoria—A's 21 e ás 23—«Viva o Jazz».

ANIMATOGRAPHOS

São Luiz Cine—A's 21.15.
Odeon—A's 21.
Central Cinema—A's 21.15.
Chiado Terrasse—A's 21.
Capitolio—(Parque Mayer)—Cinema e variedades.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—
Esplanada Monumental—Bar e cinema ao ar livre.
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Felinto Elísio, a Santo Amaro—A's 21 e 15.
Paris-Cinema—(R. Domingos Sequeira)—A's 21.
Max Cine—R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina)—A's 20.30.

NOVIDADES LITERARIAS

Do romance "Bacomé Sambu"

cuja acção decorre na Guiné

Afonso Correia, que conhece como os seus dedos os costumes pitorescos e tradicionais dos indígenas da Guiné, escreveu um belo romance que intitulou Bacomé Sambu, do qual transcrevemos hoje o capítulo de apresentação.

A história é a maior inimiga dos pecadores e a escrita a mais temível adversária dos homens que prevaricam.

Aquela reproduz aos vindouros a acção esdrúxula ou mofinada dos presentes e esta grava, em caracteres indestrutíveis, todas as mase-las que tornam os homens salientes, no fragor das labutas cotidianas. Uma e outra são irmãs gêmeas porque funcionam em concordança, actuam paralelamente. São interdependentes, visto que, sem a invenção da escrita, a história não passaria do, facilmente aditáveis recursos da tradição oral.

A escrita, quando a verdade sofre tractos de polé, em qualquer parte do mundo é quem a torna límpida, a acarinha e afaga como rosa a abrir-se nos clarões da madrugada.

Há homens que têm tanta consideração pela escrita, como pela gramática arredia e parda de que se servem. Outros, porém, numa consoladora realidade, só a utilizam para darem aos titeres de trampolim a sua verdadeira condição: — tirá-los da escada alta onde subiram, com muletas emprestadas, e mandá-los reverter à primitiva posição de ratos de fossos estercoário.

★ ★ ★

O meio em que os motivos deste romance passaram tem sido propício ao crescimento de alguns ratos, o que é mau, e ainda a sua escalada a muros de bom assalto, o que é pior.

Se a pessoa que firma estas linhas, pela boca dos seus bem solícitos informadores, puder fazer voltar os ratos ao fossos onde saíram, terá prestado à nação portuguesa um serviço inestimável.

Mãos à obra para já, que o tempo não perdoa adiamentos.

★ ★ ★

A Guiné Portuguesa, preciosidade africana que o mar belja com tanta sofreguidão, pretendendo sufocá-la por vezes não possui uma história esclarecida da sua colonização, nem abundam elementos escritos que habilitem o observador imparcial a fazer a resenha da sua existência de quasi cinco séculos. Ou pela incuria dos nossos antepassados ou pela indiferença dos presentes ou ainda pela, até há pouco, inadaptabilidade aos brancos de muitos dos seus habitantes negros, certo é que a Guiné, mau grado os prodígios de uma civilização proclama em todo o mundo, não possui história escrita, onde se refugiem conscientemente os amadores ou dilettantes das acções velhas.

Entretanto alguma coisa existe e o suficiente para que o enredo deste livro não perca nenhum dos indispensáveis elementos colhidos em fonte saborosa e farta.

Quando a nossa administração vivia ali apenas confiada à força e prestígio do poder militar, ainda se notava saúde nos campos, alegria nas florestas, movimento rude nos bosques. O povo selvagem encastelava-se, no isolamento das tabancas, entregue aos seus destinos bárbaros por muito tempo, mas onde havia uma civilização a seu modo, uma civilização cujos ensinamentos, bons ainda hoje poderiam servir de lição a muitos homens arquivilizados.

Se ao militar é exigida regulamentarmente coragem no ataque e generosidade no triunfo, os nossos antigos administradores da Guiné exerceram, em grande escala, esses dois sádicos predicados disciplinares.

Devemos esta afirmação à verdade, à verdade que ressalta como fio de água límpida, para contrastar com alguns episódios grosseiros, da administração que se lhe seguiu. Os militares, em sua maioria, eram homens cultos, educados, tinham escola de ciências e humanidades, eram criaturas à medida da imposição das circunstâncias.

Depois das guerras com os indígenas rebeldes e dominados estes, os militares graduados deixaram os postos de comando e regressaram à metrópole. Foi então que os serviços administrativos da colónia passaram

transcreve-se um capítulo

a ser entregues pelo governo central, a elementos civis. E deu-se esta coisa espantosa: — Quem eram, em parte, esses elementos civis? Soldados rasos de ontem, passados à reserva, com umas calças de cotim branco e um chapéu de palha na cabeça. Nada mais, além de uma compleição psicológica afeita a todas as grosserias e brutalidades.

Mas, assim como não há trigo sem jolo, não há jolo que não ostente, no seu seio, uma flor esbelta, de cores estonteantes.

Nem todos os civis foram maus e nem todos os são felizes.

De há muito que a colónia passa uma vida normal, com legislação correcta e progressiva, servida por homens que têm a consciência do seu dever de civilizadores. Os ratos do fossos não voam. Pulam simplesmente e com vagar regressam ao monturo donde saíram.

Pois foi um desses bons administradores civis, cujo nome não foi possível ao autor do livro descobrir, por insuficiência de informação dos indígenas, que originou a factura deste romance, pelo seu acrisolado patriotismo, por um espírito de generosidade que ficou na tradição dos negros como acto de beneficência e prestesa moral.

Desenvolve-se a sua acção em Cacine, no campo dos náus, tribu ao tempo insubmissa e aventureira, uma espécie de família nómada, raramente fixada com firmeza e sempre entredita na prática de preconceitos velhos, alguns dos quais ainda hoje formam quasi toda a psicologia moral dos indígenas.

Quando o bondoso administrador penetrou nas suas novas instalações de Cacine, ao tempo formadas por casarões abarracados, pasto abundante da classica «baga-baga», era portador de um espírito animado de ideias

sãs e levava o propósito de captar o respeito e a simpatia dos negros.

Os chefes da turba indígena acorreram a cumprimentá-lo, como é de uso ainda hoje e não tardou que, ao seu serviço particular, estivesse um pretito dócil, inteligente, olhos vivos como diamantes a escaldarem-se num fundo de breu, um pretito de feições muito correctas, estatário nas suas linhas que o sol dos trópicos ostentava, em quasi toda a sua nudez.

O nosso bondoso administrador tratava o pretito muito bem, acarinhava longamente a sua timidez, a sua inocência, encaminhando-o na vida, ensinando-lhe a língua portuguesa com uma paciência que tinha algo de evangélico.

A primeira vez que o obrigara foi a quando da visita dos régulos ao novo administrador.

Impressionara-o vivas de um sorriso que o pretito definia, quando o administrador falava aos régulos.

— Vem cá — diz-lhe ele, tomando-o pelo braço e conduzindo-o à larga varanda da casa, onde a autoridade recebia os negros cortesãos — queres vir morrer comigo?

O pretito só não desmaiou porque as suas faces eram por natureza resistentes à transparença do sangue rubro.

— Responde! — increpa o interprete. O «homem grande» deseja os teus serviços e quer dar-te um lugar de futuro. Responde. O pretito fitou o pai, a pedir o seu assentimento e, não vendo qualquer recusa, fez sinal com a cabeça de que aceitava a proposta do administrador.

— Bacomé!

O teu nome tem qualquer coisa de misterioso, nas suas três sílabas selvagens. — Porque te chama, assim? Porque apresentas um nome tão diferente daqueles que estou habituado a ouvir?

O pequeno sorria às interpelações do administrador, do mestre, do branco que só o encarava de fronte benigna e nunca de olhar fulminante como ouvira a seus maiores ser o mais habitual dos brancos, ante os negros.

E o pequeno nem sequer tartamudeava, inconsciente ao sentido das palavras e só atendo na voz que lhe feria os tímpanos. O tempo decorreu, os meses foram passando, os anos arrastavam-se como pesado, cilindros de ferro puxados por dois velhos e o pretito estava senhor da casa da autoridade, pondo e dispondo de tudo, mandando nos outros criados, pois bem sabia quante o «homem grande» o estimava e distinguia.

E dispôs-se o «homem grande» a ensinar a ler a criança. Os primeiros meses galgaram sem que um adiantamento capaz fosse no-

tado, as letras eram avessas a entrar no cérebro de Bacomé e este soletrava com dificuldade, embora apercebido já das vantagens que a leitura concede ao espírito humano.

O «homem grande» todos os dias lhe demonstrava, em ameno colóquio de bons amigos, que o homem ignorante não passava de um animal como os do mato, não passava de um bicho entregue a todas as tristes fatalidades da sua condição.

— Olha, meu menino, os homens analfabetos são piores que os animais, que alguns animais, porque têm instintos mais perversos e sabem exercitá-los melhor. A instrução e educação moderam esses instintos e colocam a gente no verdadeiro campo da superioridade humana. Não vês os régulos, os «homens grandes», da vossa raça? São uns pequeninos porque nada sabem. Tu já vales mais que eles, visto que sabes alguma coisa, muito pouco, mas has-de saber o bastante para te impões no meio deles. Assim o desejo e assim será, se Deus quiser».

Estas palavras do mestre, do branco, ficavam nos seus ouvidos como hino delicioso, melodia inesquecida, sempre a ondular-se nos seus tímpanos com estranha harmonia.

E havia de aprender bem, nem que para o conseguir tivesse de perder algumas noites e muitas setas. O trabalho não o castigava muito, pois o mestre, desde que o obrigou ao uso da cartilha, desobrigara-o de várias atribuições furtadoras de tempo daquele tempo tão precioso para a aprendizagem das letras.

O pequeno estudava com amor, com devoção entranhada, sem ligar uma importância decidida às gargalhadas com que os criados restantes lhe aborreciam os momentos de convívio.

— E's tolo — apontava o mais atrevido. — Não vês que um preto nunca pode chegar a branco? Esse livro não te muda a cor e o teu pior destino, a tua mais horrível condição, como a nossa, é essa cor negra, eternamente negra.

Mas o «homem grande» todos os dias lhe ensinava que a instrução, o saber irmana os homens, seja qual for o colorido da epiderme que os distinga. Se eu um dia souber tanto como ele — afirma também — poderei ser um homem muito «grande».

— Isso é chacota. Se tu amanhã fizeres uma diabrura verás como a palmatoria te salta em cima das mãos. Os brancos são todos iguais. Só quando todos eles estiverem bem servidos começam a distribuir as suas graças por nós, pelos negros, por esta raça que eles ensinam ou querem ensinar, mas que vão disfrutando como podem, o melhor que podem, fazendo-a render os «patacões» com que amanhã irão regalar-se em Lisboa. Além disso, tu sabes lá se ele te ensina bem ou mal? Naturalmente anda a dizer-te essas patranhas só para que tu mais tarde desprezes os teus pais. Sabes que isso é um crime para todas as raças e até mesmo para a dos brancos?

— Vai-te massando com essas duvidas — atalha Bacomé — que eu sou amigo do branco. Até hoje ainda me não levantou a mão, as suas palavras são brandas, o seu sorriso é permanente, os seus conselhos são bons. Calcula que ontem deu uma grande sova de cavalo marinho no cachorro, só porque este ladrava muito próximo das minhas pernas. Deves compreender que um homem assim é amigo dos bons, daqueles que devemos estimar sempre para merecermos a sua dedicação.

Bacomé Sambu estava já no caminho amplo das leis dos brancos, aprendendo com eles a raciocionar sobre a vida e encostando-se à sua protecção para viver farto e feliz.

Mais tarde, o bom do administrador teve de sair de Cacine, por motivos a que não era alheia a trica indígena do fabrico dos brancos, a trica dos aventureiros. Mas deixou ao menos uma obra de vulto, a impô-lo à consideração de todos. Deixou Bacomé Sambu bem instruído, sabendo ler a bíblia e os livros que encontrava, escrevendo com mediana facilidade, um homem superior a todos os seus irmãos.

Eis o herói deste romance, o homem que deu ao autor destas linhas o entusiasmo suficiente para segurar a caneta e dispôr-se a mostrar, em terra de brancos a passividade endémica dos negros, ante a aristocrática imbecilidade de muitos brancos.

Companhia Nacional de Navegação

SERVIÇO DE CABOTAGEM

(Entre os portos do Algarve Lisboa e Porto)

Para: Portimão, Faro e Vila Real de Santo Antonio

sai no dia 6 do corrente o vapor português

"IBO"

recebendo nos referidos portos carga para Lisboa e Porto

Para esclarecimentos e mais informações:

Sede em Lisboa

Sucursal no Porto

RUA DO COMERCIO, 85

RUA DA NOVA ALFANDEGA, 22, 1.º

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Rua Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo

Telef. 22740

Dr. Borges de Sousa — Doenças dos olhos — 10 horas.

Dr. Henrique Bastos — Rins e ap. urinário — 11 h.

Prof. Egas Moniz — Nervosas e mentais — 11 h.

Dr. Carlos Salazar de Sousa — Doenças das crianças — Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina — 2.

Dr. A. Burgette — Estomago e intestinos — 2.

Dr. Sani'Ann Leite — Ouvidos, nariz e garganta — 12.

Dr. Craveiro Lopes (Filho) — Doenças da pele e sífilis — 1 h.

Dr. Figueiredo Valente — Medicina geral, co. ração, pulmões — 1 h.

Dr. Torres Pereira — Cirurgia geral — 3.

Dr. Oliveira Luzes — Diathermia, raios ultra-violeta, massagens, etc. — 1 h.

Dr. Freitas Simões — Doenças das senhoras — 4.

Dr. Tiago Marques — Boca e dentes — 10.

Dr. Eduardo Coelho — Circulação e nutrição — 4.

Dr. Custodio Teixeira — Análises clínicas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone N. 5353

Dr. ARMANDO NATCISO — Medicina, Otorrinolaringologia — 5 h.

Dr. BERNARDO VILAR — Cirurgia Geral, operações — 5 h.

Dr. MIGUEL DE MAGALHAES — Rins e via urinária — 10 h.

Dr. CORREIA DE FIGUEIREDO — Pele e sífilis — 12 e 5 h.

Dr. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia — 2 h.

Dr. MARIO DE MATOS — Doenças dos olhos — 2 h.

Dr. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.

Dr. MENDES BELLO — Estomago, fígado e intestinos — 3 h.

Dr. FILIPE MANSO — Doenças das crianças — 12 h.

Dr. CASIMIRO AFONSO — Doenças das senhoras, operações — 2 h.

Dr. A. CARVALHO DIAS — Nutrição e impudismo — 4 h.

Dr. ARMANDO LIMA — Boca e dentes, protese — 12 h.

Dr. ALEU SALDANHA — Rolo X — 4 h.

ANALISES CLINICAS

Tauromaquia

3.000 «borlas» para domingo em Algés, para empregados menores do comércio, costureiras, dactilógrafas, etc., para verem os empregados comerciais feitos toureiros

Tem obtido o melhor êxito a iniciativa da empresa de Algés de proporcionar aos empregados comerciais um divertimento taurino a que eles possam assistir e em que possam tomar parte. Na rua da Prata, 237, 2.º, Dt.º, têm continuado e continuam todos os dias, das 11 às 19 horas, as inscrições de empregados comerciais que queiram ser cavaleiros, bandarilheiros, espadas ou forcados nesta festa, bem como a distribuição das 3.000 «borlas», que serão entregues a empregados menores do comércio, costureiras, dactilógrafas e outras empregadas, desde que apresentem requisições dos respectivos patrões, devidamente autenticadas.

O grupo de lidadores engrossa dia a dia e a tarde de domingo será uma tarde de grande animação.

Como eram as toiraças ha 300 anos

As corridas que por muito tempo se realizavam por todo o país como sendo a «Antiga Portuguesa» não eram mais que fantasiadas realizações, que do estilo antigo apenas tinham o «Neto», a falta de sinais por clarim, a Casa da Guarda e um coche com cavaleiros. Rigorosamente à antiga portuguesa, nunca se fez nada como se fez no Campo Pequeno no dia 22 de Junho do ano passado e como vai agora fazer-se, em fiel repetição, na Praça de Matosinhos, no próximo domingo.

É esta corrida de Matosinhos promovida pelos Bombeiros Voluntários de Leixões e terá, como as corridas de ha 300 anos, além dos vestuários da época, expressamente confeccionados sob indicação do grande escritor histórico sr. Ayres de Sá, a grande banda marcial também com instrumentos característicos da época e música da época, melrinho, cavaleiros, toureiros de praça, toureiros volantes, monteiros de choca (os modernos forcados) farpas em forma de lanças, decorações apropriadas, casa da Guarda pelos monteiros de choca e muitos outros detalhes curiosíssimos daqueles tempos. Trata-se de uma verdadeira e rigorosa reconstituição histórica, que o publico do Porto vai apreciar com admiração no próximo domingo.

Entre os lidadores figuram os cavaleiros Simão Luis da Veiga, Manuel Castelo e Idelfonso de Almeida, os toureiros volantes Luciano, José d. Costa, A. Marques, J. Carmo, Antonio Dias e Plá Flores, os toureiros de Praça Antonio Carvalho e Luciano Moreira Junior e o famoso grupo de forcados do cabo Edmund de Oliveira, do Vale de Santarem, o forcado que tem ganho no Campo Pequeno todos os concursos de pegas de cara.

Luciano Moreira lidará a sós um touro inteiramente desembolado e os outros touros sairão com emboiações a espanhola, simples bolas de metal e hastes limpas.

Outro detalhe interessante: como antigamente, os cavaleiros não têm arreios, especiais para tourear, pois toureiam com os mesmos aparatosos e luxuosíssimos arreios de cortesia.

Vai dar-se em Santarem uma corrida esplendida

Em benefício da Misericórdia e Hospital de Santarem, effectua-se nessa cidade, no dia 9 do corrente, uma corrida com elementos que não deixarão de muito interessar os aficionados, porque ha touros de varias ganaderias, em verdadeira competencia, e porque os lidadores são dos mais valentes. Assim se podem considerar os cavaleiros Rufino Pedro da Costa e Artur Pedro da Costa, filho daquele e distinto amador; os bandarilheiros Carlos Santos, José Parracho, Ivo Borba, Carlos Moreira, Americo Jorge e Abdias de Carvalho e os forcados que o rijíssimo cabo José Alves chefia.

O antigo bandarilheiro da Barquinha Antonio Luis Homem dirige esta corrida, para a qual vem os seguintes touros: dois dos irmãos Roberto, três de Santiago e irmão, um do dr. Manuel Caroca, um de José Martins Madeira e um de Andrade e irmão.

Leilão judicial

No dia 5 do corrente, pelas 15 horas, na rua Nova da Piedade, n.º 97, se procederá a almoeda de todos os bens da massa falida de J. P. Coelho Leal, compreendendo o direito ao arrendamento do mesmo estabelecimento.

POLICLINICA DO ROCIO

L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio) - Telex. 2 0660.

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinárias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, às 15.
DR. JOSE PAREDES—Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO—Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCAO—Pele e sífilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, às 11 e às 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gymnastica medica.

CRONICA DESPORTIVA

O 1.º circuito da Boa Vista decorreu no meio de grande interesse

A comissão desportiva da Secção Regional do Norte do A. C. P., tendo dado mostras de certa actividade, organizando algumas provas que muito concorrerão para o despertar de um desporto tão importante como é o automobilismo.

As figuras mais proeminentes da entidade nortenha do A. C. P. não se podem envergonhar da sua acção, antes, como esta tem sido brilhante, se devem orgulhar, desde que, como se tem reconhecido, lhes seja prestada justiça e louvado o seu esforço.

A ultima organização sua no Porto, marcou pela importancia de que se revestiu: foi o quilometro lançado na recta do Mindelo. A prova de hoje, o 1.º Circuito da Boavista, confirmou o entusiasmo que o publico nutre por as corridas motoristas.

Neste jornal pouco se disse acerca da realização deste circuito, por não lhes haverem fornecido elementos.

Entretanto, executada a prova, com prazer a relatamos, certos de que ninguém poderá pôr em duvida a organização excelente, a que presidiu bom criterio e intelligencia.

Foram levantadas bancadas com lotação para algumas centenas de pessoas, as quais, aliás, não chegaram ser totalmente ocupadas.

O publico estendia-se ao longo das duas rectas, lado interior, observando bem a passagem dos carros em seu duplo sentido.

A imprensa, por obsequio do nosso amigo sr. Jorge Novais, e só por ele, instalou-se na «passarelle» montada pelos engenheiros sapadores, sob a qual passavam os corredores.

Alinhando 14 carros, foi dada a partida, em conjunto.

Favoritos eram o n.º 1, Ford, tripulado pelo distinto automobilista sr. Eduardo Ferreirinha; n.º 3, Alfa, tripulado por o não menos exímio desportista Roberto Sameiro; n.º 5, Delage, guiado por Mario Ferreira; n.º 9, Austin, tripulado pelo distinto corredor e membro da Comissão Desportiva do A. C. P., sr. Alfredo Marinho.

A's primeiras voltas desistiu, por se lhe haver incendiado o motor, o sr. Alfredo Marques da Fonseca, que corria em Bugatti, e era temido.

Foram os concorrentes tomando posições e logo se distanciavam os mais potentes, até que, com desolação, se nota a falta do mais temido competidor e que maior realce emprestava à corrida: Eduardo Ferreirinha, por se lhe haver colado uma valvula!

Ficou sendo o n.º 3, Alfa, a atracção do publico. Antonio Gameiro, iniciado nesta corrida, denotando uma destreza e capacidade extraordinaria para a categoria mais importante do programa, teve que desistir por «panne»: colou-se-lhe o seu motor Bugatti.

Com grande fletura e maior regularidade passavam os pequenos Singer, em contraste com os carros preparadíssimos, como Cottin, Lancia, Delage, Bugatti e Salmson, que fraquejaram.

Desistiram os srs. Eduardo Ferreirinha, Alberto M. Fonseca, Antonio Gameiro, Arnaldo Crespo e Visconde de Garrett.

Os resultados finais foram os seguintes: 1.º, Fernando Padilhas, classe G, 30 voltas, media 76,190 em 1.30.24, premio taça Governador Civil e 4.000\$00; 2.º, Roberto Sameiro, classe E, 42 voltas, 104.640 em 1.41.05, premio taça da Camara e 2.500\$00; 3.º, Alfredo Marinho, classe H, 38 voltas, 91.770, em 1.41.51.30, taça Automovel Club e 1.500\$00; 4.º, A. Botelho de Sousa, classe F, 33 voltas, 75.187 em 1.47.58.20, taça Comissão Desportiva; 5.º, Gaspar Sameiro, classe C, 42 voltas, 93.288 em 1.50.04.20, taça Camara Sindical; 6.º, Mario Ferreira, classe O, 92.188 em 1.52.04.60, 42 voltas, taça Ford; 7.º, L. Camedo, classe D, 38 vol-

tas, 80.295 em 1.52.40, premio C. Santos; 8.º, José Alves Silva, classe G, 30 voltas, 63.95 em 1.56.46.80, premio Alfredo Coimbra; 9.º, Vasco Sameiro, classe D, 38 voltas, 73.317 em 2.7.30, premio C. Santos.

As voltas que, pelo Regulamento, eram dadas como «handicap» às cilindradas inferiores, houve quem as achasse mal estudadas; todavia ninguém se pode insurgir contra o Regulamento desde que o aceitaram como bom.

A volta mais rapida foi conseguida por Eduardo Ferreirinha, em Ford— a sua 9.ª volta—pois atingiu 115.312, proeza onde ainda ninguém havia chegado em percursos superiores a 100 quilómetros.

A assistencia era numerosa, e seguiu sempre com o maior interesse as corridas, as quais decorreram sem incidentes.

Como o produto das entradas revertia em favor dos pobres da cidade, recolheu o respectivo cofre uma bonissima cifra, o que é de alegrar.

O Moto-Club quiz fazer disputar o campeonato de motocicletas, escolhendo o dia de sabado para esse efeito; porém, foi de tal ordem o «azar» que não logrou nenhum corredor da categoria «senior» completar o percurso, por se lhe haverem rebentado as maquinas. A luta travada entre Inocencio Pinto e Mario Teixeira foi épica! Batendo-se este com uma moto de 500 cmc., contra a cilindrada do primeiro, precisamente o dobro: 1.000 cmc., chegou a subjuga-lo em corrida; avariando-se, porém, a maquina de Inocencio, ficou só em campo M. Teixeira, mas, infeliz, via baldados os seus esforços, porquanto também se lhe colou o motor, tendo que desistir.

Nos «juniors», venceu Alves de Sousa, 102.500 em 1 h. 7 m., 38 s., ficando em 2.º lugar Amorim Soares. As medias, 98.143 e 86.038, são muito regulares.

Inocencio chegou a fazer 121 quilómetros e Mario Teixeira 119.

As regatas organizadas pelo Fluvial foram regularmente concorridas. Disputaram-nas o Fluvial, Sport Club do Porto, Associação Naval 1.º de Maio e Club Naval Vasco da Gama.

As taças mais importantes, «Labor et Libertas» e «Antonio José da Fonseca» ganharam-as o Fluvial, vencendo o Sport na corrida «runneurs», taça Alvaro Nascimento.

Em Vigo perdeu o Foot-ball Club do Porto com o Celta, por 2-0.

Em «water-polo» venceu o Escola Nautica e Progresso por 8-0 e o N.º Alvares o F. C. Porto por 5-1.

SILVA PETIZ

Ciclismo

Uma das mais importantes provas do calendario unionista é a disputa da Taça Olimpica, que a Federação Ciclista vai fazer correr no proximo dia 23.

A U. V. P. já enviou convites a todos os clubs seus filiados, para que se façam representar na importante prova.

No proximo domingo, deverá realizar-se o primeiro passeio official da U. V. P. na presente época.

O local escolhido é Belas, onde se effectuará um pic-nic. A partida dos ciclistas será às 8 horas, da sede da U. V. P., R. Barro, Queluz, 39.

Exames

Colegio Vasco da Gama

Em face dos resultados gerais dos exames dos alunos do ensino particular, realizados este ano nos diferentes liceus de Lisboa, o Colegio VASCO DA GAMA regista com prazer o êxito brilhante alcançado pelos seus alunos.

Os três unicos alunos que frequentaram o 7.º ano de Ciencias foram propostos a exame saindo todos aprovados com boas classificações.

De treze alunos da 5.ª Classe, onze ficaram aprovados, obtendo alguns as mais altas classificações, conferidas este ano a alunos externos do Liceu.

Das classes não obrigadas a exame no Liceu, requereram-no voluntariamente treze alunos ficando onze aprovados.

Da totalidade dos alunos propostos pelo Colegio só dois não foram dispensados de todas as provas orais de que por lei podiam ser dispensados.

Das quatro baixas, num total de vinte e nove exames nos Liceus, duas referem-se a alunos de frequência irregular e as outras duas a alunos, a quem o Conselho Escolar dos professores do Colegio não tinha dado média de passagem em todas as disciplinas.

O Colegio não mistura nesta nota os resultados dos exames dos Liceus com os realizados perante Juris estabelecidos no proprio Colegio, embora estes tenham sido effectuados sob um regime identico ao official.

Dos quinze alunos da 4.ª classe de Instrução Primaria, propostos a exame, «onze ficaram distintos e quatro aprovados». Nenhuma reprovação, portanto.

A Direcção do Colegio VASCO DA GAMA reconhece, pois, a justiça feita aos seus alunos pelos Ex.ªs examinadores officiais e a boa vontade da reforma que regulou as respectivas provas.

Fez exame do 7.º ano de ciencia, no Liceu Camões, tendo obtido uma boa classificação, o sr. Armino Correia Saraiva Rodrigues.

As festas da Amadora

Em virtude do entusiasmo que estão despertando as festas organizadas em benefício dos Bombeiros Voluntários da Amadora, foi alterado o respectivo programa, devendo iniciar-se no proximo dia 9 com uma ginkana hipica e, além de outros, numeros de igual interesse, uma largada de pombos correios.

Publicações

«Alentejo Ilustrado»

Com este titulo, iniciará brevemente a sua publicação em Lisboa uma revista quinzenal profusamente ilustrada, que conta com o patrocínio moral do Gremio Alentejano.

Motores portugueses de aviação

Terminaram ontem as experiencias do primeiro motor «Jupiter», construido em Portugal nas oficinas de Alverca, tendo funcionado durante 50 horas, com o melhor resultado.

Companhia Sintra Atlantico

Bilhetes de Assinaturas Mensais

A Companhia Sintra Atlantico a fim de facilitar tanto quanto possível o meio de transporte no primeiro das suas carreiras, resolveu estabelecer a partir do dia 1 de Agosto a 31 de Outubro de 1931, bilhetes de assinatura mensais, entre Sintra-Gare, Colares-Banzão e Azenhas do Mar, pelos seguintes preços:

Sintra (Gare)-Colares-Banzão 1 mez . . . 304\$00
Azenhas do Mar 1 . . . 140\$00

Resolveu também estabelecer bilhetes de assinatura entre:

Sintra (Gare)-Vila 12 mezes . . . 250\$00
: : 6 : . . . 140\$00
: : 3 : . . . 80\$00

Continuam em vigor as antigas assinaturas que são:

Sintra (Gare)-Colares-Banzão 12 mezes . . 700\$00
: : 6 : . . 400\$00
: : 3 : . . 250\$00
Azenhas do Mar 12 : . . 1.200\$00
: : 6 : . . 700\$00
: : 3 : . . 400\$00

A validade destes bilhetes de assinatura, conta-se sempre a partir do dia 1 de cada mês, devendo as respectivas requisições ser feitas e acompanhadas de duas fotografias do requisitante, com 4 dias de antecipação.

Continua em vigor a tarifa que estabelece os bilhetes para operarios.

Resolveu também a Companhia estabelecer uma nova zona entre Praia das Maças-Azenhas do Mar, cujo preço dos respectivos bilhetes sofrem uma redução de \$55, para aquela zona.

Sintra, 1 de Agosto de 1931.
O Administrador-Delegado
Camilo Farinhas

Termas de Melgaço

FUNCIONAM de 1 de Junho a 30 de Setembro estas magnificas termas, notaveis para o tratamento dos diabetes, clor-anemiados, artríticos, dispepticos, ulcerados do estomago, enteríticos, albuminicos, neurasthenicos, histericos, etc.

Balneario com todo o conforto

Comboios

Linha de Cascais

De ha muito que se fazia sentir a falta de um comboio a preços baixos que permitisse que os empregados dos estabelecimentos comerciais, e os de muitos escritórios que precisam começar o seu trabalho pelas 9 horas pudessem fazer uso de banhos do mar nas praias da linha de Cascais mais proximas de Lisboa.

A Sociedade «Estoril» atendendo a pedidos que lhe têm sido dirigidos nesse sentido, resolveu este ano fazer, com aquela fim um comboio, que tanto pelo seu horario como pelo preço das passagens desse completa satisfação aqueles que, cu pela modestidade dos seus recursos cu pelas condições dos seus afazeres, não podem pagar o verão nas praias nem podem entrar nos seus escritórios depois das 9 horas.

Começa o serviço desse comboio especial a preços reduzidos, na proxima segunda-feira 10 do corrente, e estamos convencidos que o seu exito está assegurado.

Esse comboio especial com 2.ª e 3.ª classes, realiza-se em todos os dias uteis e parte do Cais do Sodré, com destino a Cruz Quebrada ás 7.15, parando em Pedrouços ás 7.23, em Algés ás 7.25 e chegando a Cruz Quebrada ás 7.28. No regresso sai da Cruz Quebrada ás 8.24, para em Algés ás 8.27, em Pedrouços 8.29, e chega a Cais do Sodré ás 8.37.

Para este serviço de Lanhos com validade apenas neste comboio especial, estabeleceu a Sociedade «Estoril» assinaturas de 20 viagens de ida e volta e bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, preços que são os seguintes:

a) — assinaturas: Pedrouços ou Algés: 2.ª classe, Esc. 45\$00, em 3.ª classe, Esc. 34\$00; Cruz Quebrada: em 2.ª classe, Esc. 54\$00, em 3.ª classe, Esc. 41\$00.

b) — bilhetes avulso de ida e volta: Pedrouços ou Algés, em 2.ª classe, Esc. 2\$50; em 3.ª classe, Esc. 1\$90; Cruz Quebrada, em 2.ª classe, Esc. 3\$00, em 3.ª classe, Esc. 2\$30.

Lá se vendem bilhetes de ida e volta com partida do Cais do Sodré.

Novo horario da linha de Cascais

Damos em seguida a nota das partidas de Cais do Sodré e de Cascais dos comboios do novo horario da linha de Cascais, que começa vigorando no proximo sabado, 8 do corrente.

Dias uteis

Partidas de Cais do Sodré	Partidas de Cascais
Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 6.49	Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 6.44
Alt. Alg. 1.ª-2.ª, 7.49	Alt. Daf. 1.ª-2.ª, 7.44
Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 8.52	Sdirecto 1.ª-2.ª-3.ª, 8.07
Alt. Daf. 1.ª-2.ª, 9.20	Alt. Algés 1.ª-2.ª, 8.5
Alt. Alg. 1.ª-2.ª, 9.50	Alt. Daf. 1.ª-2.ª, 8.47
Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 9.52	Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 8.49
Alt. Daf. 1.ª-2.ª, 10.20	Alt. Algés 1.ª-2.ª, 9.05
Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 10.52	Alt. Daf. 1.ª-2.ª, 9.17
Alt. Daf. 1.ª-2.ª, 11.21	Alt. Algés 1.ª-2.ª, 9.35
Sdirecto 1.ª-2.ª-3.ª, 12.13	Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 9.49
Rapido 1.ª-2.ª, 12.37	Alt. Daf. 1.ª-2.ª, 10.05
Sdirecto 1.ª-2.ª-3.ª, 12.43	Alt. Algés 1.ª-2.ª, 10.35
Alt. Daf. 1.ª-2.ª, 13.10	Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 10.43
Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 14.2	Alt. Algés 1.ª-2.ª, 11.35
Sdirecto 1.ª-2.ª, 15.00	Alt. Daf. 1.ª-2.ª, 12.65
Alt. Daf. 1.ª-2.ª, 15.45	Sdirecto 1.ª-2.ª-3.ª, 13.05
Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 16.22	Rapido 1.ª-2.ª, 14.00
Alt. Alg. 1.ª-2.ª, 16.50	Sdirecto 1.ª-2.ª, 14.10
Alt. Daf. 1.ª-2.ª, 17.20	Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 14.39
Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 17.22	Sdirecto 1.ª-2.ª, 15.25
Alt. Alg. 1.ª-2.ª, 17.50	Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 16.19
Alt. Daf. 1.ª-2.ª, 18.20	Sdirecto 1.ª-2.ª, 16.45
Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 18.22	Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 17.19
Alt. Alg. 1.ª-2.ª, 18.33	Alt. Algés 1.ª-2.ª, 17.35
Alt. Daf. 1.ª-2.ª, 18.50	Alt. Daf. 1.ª-2.ª, 18.05
Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 18.52	Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 18.19
Alt. Alg. 1.ª-2.ª, 19.08	Sdirecto 1.ª-2.ª, 18.33
Alt. Daf. 1.ª-2.ª, 19.20	Alt. Daf. 1.ª-2.ª, 19.05
Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 19.22	Alt. Algés 1.ª-2.ª, 19.33
Alt. Alg. 1.ª-2.ª, 19.50	Sdirecto 1.ª-2.ª-3.ª, 20.15
Alt. Daf. 1.ª-2.ª, 20.20	Rapido 1.ª-2.ª, 20.40
Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 20.52	Sdirecto 1.ª-2.ª, 21.40
Sdirecto 1.ª-2.ª, 21.25	Rapido 1.ª-2.ª, 23.30
Rapido 1.ª-2.ª, 21.48	Sdirecto 1.ª-2.ª, 23.30
Sdirecto 1.ª-2.ª, 22.30	Rapido 1.ª-2.ª, 0.10
Alt. Daf. 1.ª-2.ª, 23.30	Rapido 1.ª-2.ª, 0.45
Rapido 1.ª-2.ª, 0.25	Sdirecto 1.ª-2.ª, 1.40
Sdirecto 1.ª-2.ª-3.ª, 0.30	Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 1.02
Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 1.02	Sdirecto 1.ª-2.ª, 2.40
Sdirecto 1.ª-2.ª, 2.00	

Domingos e Feriados

Partidas de Cais do Sodré	Partidas de Cascais
Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 7.49	Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 6.44
Alt. Alg. 1.ª-2.ª, 8.52	Alt. Daf. 1.ª-2.ª, 7.44
Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 9.52	Alt. Daf. 1.ª-2.ª, 8.41
Alt. Daf. 1.ª-2.ª, 10.20	Alt. Algés 1.ª-2.ª, 9.49
Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 10.52	Alt. Algés 1.ª-2.ª, 10.3
Alt. Daf. 1.ª-2.ª, 11.20	Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 10.49
Sdirecto 1.ª-2.ª-3.ª, 12.13	Alt. Algés 1.ª-2.ª, 11.35
Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 12.43	Alt. Daf. 1.ª-2.ª, 12.05
Sdirecto 1.ª-2.ª, 13.10	Sdirecto 1.ª-2.ª-3.ª, 13.01
Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 13.12	Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 14.00
Sdirecto 1.ª-2.ª, 13.43	Sdirecto 1.ª-2.ª, 15.10
Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 14.2	Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 16.19
Rapido 1.ª-2.ª, 15.25	Alt. Daf. 1.ª-2.ª, 17.19
Sdirecto 1.ª-2.ª, 16.22	Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 18.05
Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 17.22	Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 18.19
Alt. Alg. 1.ª-2.ª, 18.22	Alt. Algés 1.ª-2.ª, 18.35
Alt. Daf. 1.ª-2.ª, 18.50	Alt. Daf. 1.ª-2.ª, 19.05
Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 19.20	Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 19.19
Alt. Alg. 1.ª-2.ª, 19.52	Alt. Algés 1.ª-2.ª, 19.35
Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 20.52	Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 19.41
Sdirecto 1.ª-2.ª, 21.25	Sdirecto 1.ª-2.ª, 20.15
Rapido 1.ª-2.ª, 21.48	Rapido 1.ª-2.ª, 20.40
Sdirecto 1.ª-2.ª, 22.30	Rapido 1.ª-2.ª, 21.40
Alt. Daf. 1.ª-2.ª, 23.30	Rapido 1.ª-2.ª, 22.30
Rapido 1.ª-2.ª, 0.25	Rapido 1.ª-2.ª, 23.0
Sdirecto 1.ª-2.ª-3.ª, 0.30	Rapido 1.ª-2.ª, 0.10
Omnibus 1.ª-2.ª-3.ª, 1.02	Rapido 1.ª-2.ª, 0.45
Sdirecto 1.ª-2.ª, 2.00	Rapido 1.ª-2.ª, 1.40
	Sdirecto 1.ª-2.ª, 2.40

DOENÇAS NERVOSAS

Avenida da Liberdade, 12 — Gabinete Hidroterapico
Medicos-Directores: Dr. Silvestre d'Almeida
Dr. José Rocheta
Tratamento das doenças nervosas, de estomago, intestinos e arterio-sclerose.
Duches, banhos de vapor e Carbo-gasosos, electricidade, Diatermia, R. ultra-violetas e infra-vermelho, Magens.

CRONICA

Impressões ligeiras

A Quinta da Condessa fica junto ao Carregado, para as bandas da linha ferrea, a montante da povoação, e é propriedade e residencia do meu amigo José de Lacerda Pinto Barreiros, la-

Um amavel convite levou-me lá, «a uma brincadeira no tentadero» — dizia o amigo, ao entrar no pateo da casa, a solaranga, vejo sobre um autanovel dois capotes de

depois, uma figura alta e delgada, em jaleca branca e «sombreiro» gris: é D. Ramon Torres de Guach, de Barcelona, engenheiro, de 24 anos, homem de tanta «eficiencia» que manda ao diabo engenharias e fabricas e vem cá para o sul tourear. Ter um pai rico é muito melhor ainda do que ser rico. D. Ramon gosa dessa felicidade terrina.

A praça fica a cerca de dois quilometros da casa, a pequena distancia da estrada de ferro, com seu palanque por cima dos currais, espaçosa e bem construida.

As searas ceifadas, em médias fulvas ao sol da tarde, estendem-se ao de redor, na planura que vai do Tejo ao sopé da cordilheira dos montes; uma brancura de estrada corta em linha recta até á casa o verde fresco dum vinhal; junto á praça, na eira, os homens dão pão á debulhadora por cuja bocarra entram feixes e feixes logo sumidos na engrenagem e prontamente restituidos com o bago descapsulado e a palha pronta a «fagular».

Rogério de Macedo experimenta dois cavalos. D. Ramon coloca-lhe os adversarios, nos terrenos pedidos, com a maior das singelezas. Porque conhece, tem intuição e tem valor, executa verdadeiras «faenas» com o «capote» e com a «muleta», tendo-me deixado a impressão de ser um toureiro de verdade.

Um pouco avantajado na altura falta-lhe tambem aquela graça exclusiva do andaluz (o Guadalquivir é a Hipocrene dos toureiros); mas possui valentia, serenidade e dominio — condições indispensaveis para bem tourear. E eu mais uma vez pensei no facto de, na península, só a dentro das fronteiras de Espanha caberem os elementos necessarios para a Festa dos touros.

MOTTA CABRAL.

Da Turquia

O estudo da lingua

CONSTANTINOPLA, julho.—A classificação de vocabulos e a elaboração da lingua turca revelam-se na prática como sendo trabalhos dificeis. Ha anos que uma comissão em Angora trabalha na confecção de um vocabulario da lingua turca, e uma gramatica, mas até agora não se chegou senão a metade da letra B, enquanto a gramatica, com grande pena dos estudantes, está apenas a publicar-se.

Os que trabalham na elaboração do vocabulario têm que lutar com grandissimas dificuldades. Tomaram para base para o seu trabalho o Larousse, e querem encontrar por cada palavra francesa um termo correspondente na lingua turca. Mas como esta não é bastante rica em vocabulos e se querem livrar sistematicamente de todas as palavras arabas e persas, vêem-se obrigados a inventar mais ou menos uma palavra turca por cada duas palavras francesas.

Por outro lado faltam á lingua turca termos scientificos e psicologicos, que fazem parte da lingua corrente moderna; tambem estas expressões têm de ser inventadas. A comissão linguistica procura encontrar as palavras que lhes faltam das raízes turcas, mas isso muda muito de situação, porque as novas palavras são desconhecidas de toda a gente, menos dos membros da comissão, e por conseguinte os turcos ver-se-ão obrigados a aprender primeiramente a «sua propria lingua».

O que isto representa pode facilmente apreciar-se examinando-se os resultados até agora obtidos na renovação da lingua. Sómente na letra A, inventou a comissão mais de 10.000 palavras novas. Algumas delas são tão complicadas e sem nenhuma analogia com os termos da linguagem corrente, que, segundo pensam muitos turcos, nunca mais serão usadas na linguagem corrente. Acusa-se por isso a comissão de se ter afastado demasiado do caminho da realidade.

O trabalho mais interessante no seio da comissão tem-no os «pesquisadores de palavras». São membros da comissão enviados ás diferentes provincias para nelas apreenderem os dialectos e lexicos, para depois poderem recomendar palavras apropriadas ao uso geral, para serem acolhidas no vocabulario official.

Apesar desta caça ás palavras, não será tarefa facil collocar a lingua turca, quanto ao seu vocabulario, a par da riqueza de palavras do vocabulario francês. — (United Press).

Festas em Queluz

Realiza-se em Queluz, no proximo dia 8, uma festa de homenagem á nova direcção do «Queluz-Parque», promovida pelo grupo de que é presidente o sr. Carlos Fernandes da Cruz (Rocix). Vai á casa, pela companhia Ilda Sticini, que pela primeira vez se apresenta em Queluz, a peça do Dr. Ramada Curto «O Sapo e a Doninha». Do programa tambem consta um acto de variedades no qual tomam parte, além de todos os artistas da companhia, as sr.ªs D. Manuela Pinto Basto, Hermínia Tavares e Maria Laura. Fim do espectáculo, que é dirigido pelo actor sr. Penha Coutinho, seguirá-se a um baile abrandado por uma esplendida orquestra jazz-band.

Aos senhores de predios rusticos

Os abaixo assinados, como delegados dum importante grupo de senhores de predios rusticos, convocam os interessados para uma reunião, que se realizará no dia 6 do corrente pelas 14 horas, no Salão do Capitólio do Avenida Parque, a fim de apreciar o projecto de decreto que pretende reduzir as rendas dos predios rusticos, ainda não vencidas.

Dada a importancia do assunto e a gravidade das consequencias que a sua imponderada resolução pode acarretar, pede-se a comparsencia do maior numero de interessados.

(aa) Conde das Alcaçovas
Filipe de Vilhena
José Palma
Alberto Pinto Gouveia

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

VIDAGO e PEDRAS SALGADAS

As grandes e melhores estancias de repouso e cura de doenças do estomago, rhins, ligado, diabetes, asthma, artritismo, etc.

VIDAGO

ESTACÃO THERMAL — De 1 de Junho a 10 de Outubro — Distancia de Lisboa, 503 kilometros, e do Porto, 156 kilometros. Distancia de Pedras Salgadas, 12 kilometros por estrada surpreendente e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer. Serviço de comboios rapidos desde 1 de Julho. Clima suave, sem bruscas mudancas de temperatura.

PARQUE — Com o seu esplendido lago para regatas, jogos ao ar livre, tenis, patinagem, croquet e outras muitas distrações.

PEDRAS SALGADAS

ESTACÃO THERMAL — De 1 de Junho a 10 de Outubro. Altitude 600 m., acima do nivel do mar. Distancia de Lisboa, 495 kilometros, e do Porto, 145 kilometros. Distancia de Vidago, 12 kilometros por estrada pitoresca e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer. Serviço de comboios rapidos desde 1 de Julho. Clima de montanha, média altitude extraordinariamente calmanete.

PARQUE — Jogos ao ar livre, tenis, patinagem, croquet, lago para regatas e outros atractivos.

CONCURSOS HIPICOS OFFICIAIS — Dos mais brilhantes e concorridos do palz, de nacionais e espanhois, em esplendido campo expressamente apropriado.

CASINO — Salas de baile, de jogos, cinema, variedades e representações, concertos, festas á americana, etc.

Explendido sexteto com Jazz.

Consideraveis melhoramentos nos balnearios das estancias de Vidago e Pedras Salgadas com as mais modernas instalações de electro-terapia.

Raios X, laboratorios para analyses completa e outras, farmacia, etc.

HOTEIS

VIDAGO PALACE HOTEL — Grandes melhoramentos «appartements» completos, quartos com agua corrente quente e fria. Telefones em todos os quartos. Bailes todas as noites, etc. **Diarias Normais**. Aberto desde 1 de Junho a 30 de Setembro. Pedidos de informações a Cezario Delgado. **GRANDE HOTEL** Diarias desde 30\$00. Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. Concessionario: Manuel Fontans.

HOTEIS

AVELAMES — Grandes melhoramentos tais como «appartements» completos, quartos com agua corrente quente e fria, etc. Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro. **Diarias desde 40\$00**. Concessionarios: Cezario e Ramalho. **GRANDE HOTEL** — Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro. **Diarias desde 35\$00**. Concessionarios: Solleiro, Alvarez & C.ª.

HOTEL DO MORIE — Renovação de mobiliario e outros melhoramentos. Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. **Diarias desde 30\$00**. Concessionarios: Narciso e Ribelrinho.

HOTEL DO PARQUE — (Antigo Club Hotel). — Aberto desde 1 de Junho a 10 de Outubro. **Diarias desde 30\$00**. Concessionario: Afonso Rodrigues.

Café Chave d'Ouro, L. da

Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

CINEMA AO AR LIVRE
ESPLANADA MONUMENTAL AO RATO
A Lei dos Fortes, é o admirável filme que o publico tem acação de ver.

Chá das cinco

Mortos profanados

Meu caro Augusto Ricardo: — Lembra-va outro dia, você, com piedade e violência, as duas mais nobres qualidades de um homem livre, que pensa livremente, a desfiguração — queria aqui escrever profanação — sistemática, lenta, mas demolidora dos homens que, nos ultimos anos, têm baqueado no campo literário, que outro não é, nem pode ser, senão o campo político na sua mais alta e luminosa concepção ideológica.

No fundo da terra, entre as raízes que os corrompem, eles devem estremecer de tanto insulto mental, de tanta infamia analítica, tecida à volta da sua obra que de pé ficou, e que eles não puderam renegar, muito embora alguns ao despedirem-se, vacilantes e tremulos, da vida, a tenham querido destruir, num gesto tardio e abulico de idiotia.

esses homens — e são eles entre outros: Junqueiro, Oliveira Martins, Antero, Eça, Ramalho e Gomes Leal, o convertido, a obra é tão grande que vale mais do que a sua existência terrena e espiritual.

Ela, sim, é a carne, onde se deve talhar para a imortalidade a estatua jacente, que a mocidade deve contemplar, levantando bem alto, nesta época mesquinha de desalento, o coração vivo e iluminado das verdades que, no horizonte, já nasceram e não tardam em ser manhã.

De Junqueiro esqueceu-se a Velhice do Padre Eterno e a Morte de D. João, colera amassada em odio que subverteu na lama um regime caduco, como todos os que o imitam, ser coragem de deitar abaixo a máscara. E Gomes Leal, o poeta rubro das cartas à rainha, tatuadas de anatemas, falando em nome da plebe, que respeitava a mulher, cujas lagrimas, decerto, se é que as chorou, valiam bem menos do que um diadema de brilhos letrais? E não foi Oliveira Martins o inquisidor dessa funesta casa de Bragança, azoragando-a no pelourinho da Historia, com verdades incontestáveis? Fica ainda Ramalho que educou mentalmente uma geração, Antero, o primeiro socialista do seu tempo, e Eça de Queiroz que, mesmo nas Ultimas Páginas, é o cavaleiro andante, sonhador de uma nova alma humana, transbordante de beleza, cristalizada na bondade evangélica, ingênita e profundamente portuguesa, dos seus santos de retabulo aldeão.

Pois bem, todas estas figuras literarias andam enzoalhadas, vendidas aos ídolos que destruíram, falsamente etiquetados em prosa mais ou menos académica, que tresanda a simonia e a vilania.

Urge escorraçar os vendilhões do templo dos mortos. Que seja você, Augusto Ricardo, o primeiro, que não serei eu o ultimo.

ARTUR PORTELA

As quadras populares

Estão ás ordens dos concorrentes premiados no Concurso das Quadras os seus premios, devendo ser retirados até o dia 15 de agosto.

Os diplomas para os premiados e classificados encontram-se também ao dispo- dos que a eles têm direito. Só o 3.º premio foi anulado, por a quadra não ser inédita.

A Cidade

RELAÇÕES COM O BRASIL

UM PEDIDO EM QUE COLABOROU A CAMARA DE COMERCIO PORTUGUESA DE S. PAULO

Os dirigentes das camaras de commercio da Alemanha, da Espanha, dos Estados Unidos, da França, da Inglaterra, da Italia e de Portugal, estabelecidas em S. Paulo, reuniram para estudar os meios de evitar e reprimir as falsificações e fraudes dos varios produtos importados pelo Brasil. Pelo que diz respeito ao nosso país este assunto oferece a mais alta importância.

As exportações portuguesas para o Brasil atravessam um periodo de crise que tem a sua origem em circunstâncias, de ordem geral umas, de ordem particular outras, todas elas já do conhecimento do publico.

Varias têm sido as soluções apresentadas para a debelar pelas pessoas que ao estudo deste delicado capítulo da nossa actividade economica se têm dedicado.

Assim indicam-se, como medidas a adoptar urgentemente pelo governo, as seguintes: rigorosa fiscalização de produtos, não se permitindo a exportação dos de má qualidade, e punindo-se severamente quem não cumpra as disposições decretadas a tal respeito; proibição da exportação de produtos que possam servir a auxiliar a tarefa dos falsificadores; redução de fretes e diminuição de impostos que oneram os exportadores; propaganda dos produtos portugueses pelos meios em uso; ligação mais eficaz dos portos portugueses e brasileiros, etc.

O exportador particular também deveria concorrer para a realização desta tarefa embaratecendo e melhorando, dentro dos limites do possível, os seus produtos e o respectivo acondicionamento, fazendo nos mercados do Brasil a propaganda dos seus produtos, em concorrência com os industriais e comerciantes da Europa e da America, facilitando as compras por ampliação de prazos de pagamento, conservando e garantindo os tipos e assegurando as qualidades e quantidades, procurando estabelecer a estandarização, etc.

Tem-se indicado também como conveniente, para o efeito, a reciprocidade de compras, adquirindo nós no Brasil algumas das materias que ele exporta.

Os representantes das camaras de commercio que referimos, depois de terem minuciosamente estudado o problema das relações comerciais com o Brasil, elaboraram um documento que submetteram á apreciação do governo deste país.

Nesse documento pede-se que o governo brasileiro conceda, ás camaras de commercio, a faculdade de procederem nos tribunais, como parte interessada, contra os falsificadores de produtos e marcas, podendo acompanhar, nessa qualidade, as acções judiciais e pedir a condenação dos reus a inde-

nizações, isto independentemente de quaisquer outras penalidades.

Pedem também que os delitos de falsificação de produtos ou designações de origem sejam considerados como delitos de natureza comum incidindo sobre eles uma identica acção repressiva, sem que, para esta se exercer, se torne necessaria qualquer queixa particular.

As camaras de commercio entendem que as penalidades judiciais ou policiaes devem incidir sobre cada unidade do produto apreendido, e nunca sobre o conjunto da apreensão.

Para este efeito consideram como unidade a afirmação publica de uma falsa marca ou designação, como seja um rotulo, uma capsula, uma nota ou uma factura.

Desejam elas ainda que as decisões, condenações e julgamentos pronunciados a titulo definitivo sejam publicados no «Diario Oficial» e em um dos jornais mais lidos do Brasil, sendo as despesas pagas pelo condenado, e ficando a escolha do jornal em que a publicação deverá ser feita a cargo da parte que promoveu o processo.

Os vendedores de qualquer artigo estrangeiro, diz a representação, devem ser obrigados por lei a indicar nas embalagens o peso ou a quantidade liquida do produto contido em cada volume, a sua origem e o nome do exportador, isto sob pena de apreensão e processo resultante dela.

A nenhuma casa ou particular deve ser permitido engarrafar qualquer artigo usando rotulo ou nome do exportador, a não ser quando haja uma procuração ou autorização especial, devidamente reconhecida e autenticada pelas autoridades do país do exportador. Ao mesmo tempo, desejam que seja proibido o uso abusivo do nome de uma região, quando o produto não seja originario dela, tornando-se obrigatoria a declaração do nome do engarrafador. Quando todas estas condições se não verificarem, desejam que seja apreendido o produto.

Finalmente as camaras de commercio que referimos pedem que todas as suas sugestões sejam postas em pratica, revogando-se o decreto que sujeita os generos alimenticios, despachados na Alfandega brasileira, a custosas, dispensaveis e morosas analyses, e que obriga as especialidades farmaceuticas a responder por formulas fixas e imutaveis.

As referidas camaras de commercio propõem-se criar um organismo colectivo, posto desde já á disposição do governo brasileiro, para cooperar com ele na elaboração de quaisquer medidas tendentes a aplicar as sugestões que apresentam.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Automoveis

Se pretende vender o seu carro exponha-o no **Salão de Exposição da Garage Monumental**, na Avenida Alvares Cabral (ao Rato) ao preço de
Esc. 60\$00 mensais

Casos do dia

A protecção á criança

A protecção á criança, em todos os aspectos do problema, e em todas as idades, desde o berço á maturação, pairando por todos os campos da hygiene, do ensino, da assistencia moral, do robustecimento fisico e moral — é hoje uma questão vital nos povos que não querem acabar, ou não se querem confundir. Assim a Inglaterra, a Alemanha, a França, a Italia, a Belgica, a Holanda, e distantemente o Japão, ligam a esse aspecto do verdadeiro nacionalismo uma importancia maxima.

Primeiro, salvar as crianças da morte ou da debilidade fisica, depois de cuidar do seu espirito e da sua defesa para a vida.

Em Paris encerrou-se agora o Congresso Internacional de protecção á criança. Para se avaliar da sua importancia basta dizer que concorreram 3 300 congressistas, e que todos falaram. O que de grande a França tem, especialmente as escolas maternais, foi objecto de atenção dos estrangeiros, que voltaram aos seus países documentados, ante as lições praticas.

Não sabemos se entre esses três milhares de congressistas havia algum português.

Aeroporto de Lisboa

Recomeça brevemente os seus trabalhos a comissão encarregada de estudar o aeroporto de Lisboa.



Maria Matos

a impagavel "creada chegada da provincia", no formidavel quadro de comedia da grande revista "Viva o Jazz!", em cena, com extraordinario exito, no teatro Maria Vitoria. (Caricatura do notavel artista Amarelhe).

Pavilhão Português Cinema e variedades ao ar livre

por 1\$60 com livre entrada no PARQUE MAYER

HOJE—Grande exito dos notaveis artistas

TILLY Y GERARD

que ontem obtiveram grande sucesso

Novos numeros pela encantadora e famosa bailarina **ROSITA DE ESPANHA**

No «écran»: A hilariante comedia **Pat e Patachon**, maquinistas, em 9 partes

A SEVERA

no São Luiz

CAPITOLIO Hoje ás 21,30 horas
Exibição do interessante filme sonoro
A AMA DE REGINALD
No Terraço: Variedades e Concerto—
Despedida da cantora italiana
ELIZA ZARONE

A Cidade

RUGRA

são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura,
barbeiro, manicure, etc.
Laminas para barbear

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A franquia dos postais para o estrangeiro

Um dos melhores elementos de propaganda dum país, no estrangeiro, é, sem dúvida, o simpático postal ilustrado com uma paisagem, um monumento, uma praia ou um edificio celebre.

Quem viaja gosta sempre de se fazer recordar aos amigos, por vaidade ou saudade, mostrando-lhes os sitios por onde passou, onde foi feliz, ou que encantaram a sua retina de turista. Nos dias de festa, os milhares de postais cruzam a terra, levando e trazendo cumprimentos e lembranças. E rasga-se tudo, menos o postal, que é uma data, senão a fotografia, duma cidade longínqua, esta ou aquela rua, este ou aquele gualho, este ou aquele museu.

E' uma maneira como qualquer outra — para quem o recebe — de viajar, sem sair nunca da sua terra e da sua casa.

Infelizmente, porém, o postal nestes ultimos tempos desapareceu, quasi por completo, das relações sociais. E desapareceu, porque se agravou novamente o selo. Dantes, pagava-se por cada um, no correio, quando era para o estrangeiro, a insignificante quantia de 20 réis. Ha muito tempo? Não, antes da guerra.

Depois o selo subiu, e subiu tanto, que, numa conferencia postal, foi resolvido diminuir as taxas, mas duma maneira tão pouco pratica e complicada, que ninguém dá conta dela, prestando-se a equívocos e ruidosas interpretações.

Os postais destinados ao estrangeiro, que continham apenas cinco palavras de texto, — exemplo: *estou bem, muitas saudades, abraços*, — paga, apenas, 25 centavos. Quem escrever mais, já sabe, paga oitenta centavos. Se lhe sobra uma palavra, e muitas vezes, conta-se mal, ou desconhece-se essa facilidade — o postal segue o seu destino, sendo os empregados da estação receptora, que contam os termos, aplicando a multa, se vão além de 5.

Quere isto dizer que os funcionarios do correio português, que timbram em ser dos melhores do mundo, nada têm que ver com as multas applicadas no estrangeiro aos postais, conhecendo muito bem todas as tarifas que dizem respeito á correspondencia. Aqui fica o esclarecimento, com ele o desejo de que fosse diminuindo o selo do postal, para o estrangeiro, ou unificada a tarifa, sem limite de palavras.

A politica ferroviaria

A "Revista Portuguesa de Comunicações", fez uma separata do notavel artigo que Cunha Leal publicou, num dos seus ultimos numeros, sobre "a politica ferroviaria de Portugal depois da guerra", artigo muito lido e apreciado pelos entendidos.

A educação fisica

Terminaram no dia 31 de julho ultimo os exames do 1.º ano da Escola Superior de Educação Física da Sociedade de Geografia de Lisboa.

Inscreveram-se nesta Escola, nos cursos de professores e de instructores 61 alunos, dos quais por varias causas tiveram de abandonar os cursos 31.

Fizeram exame 30 alunos, 3 dos quais desistiram, em algumas cadeiras, para fazerem exame em Outubro, tendo os restantes obtido aprovação em todas as disciplinas.

A crise vidreira

O governador civil de Leiria chamou a atenção do Governo para os inconvenientes que resultariam se fosse concedida autorização a uma determinada firma para instalar nos arredores de Lisboa duas maquinas para fabrico de vidraça e chapa de vidro, em virtude de a industria vidreira estar atravessando uma grave crise e ser grande o numero de desempregados deste ramo industrial.

Cargos publicos

O sr. dr. Alberto Gomes foi nomeado Inspector Geral de Saude de Lisboa.

UMA INICIATIVA POPULAR

VIRA' A LISBOA A "RAINHA DAS COSTUREIRAS" DO PORTO



A Quinta do Viso, perto de Vizeu, posta gentilmente pelo seu proprietario, sr. Mario de Carvalho, á disposição dos nossos delegados

(Do nosso enviado especial)

PORTO, 4.—(Pelo telefone).—Nós, os enviados do «Diario de Lisboa», chegámos a esta cidade ontem, á noite. Tivemos imediatamente, o prazer de contar com a colaboração valiosa do governador civil, sr. major Lobo da Costa, do segundo comandante dos bombeiros, sr. Alfredo José Ribeiro, e do sr. Adalberto José Leitão, também dos bombeiros, corporação esta que organizou o Concurso da Rainha das Costureiras no Porto. A eleita foi uma linda rapariga de nome Ordela Berta da Silva. Mora numa casa modesta, o n.º 33 de Entre Paredes.

Lá a fomos visitar hoje, acompanhando-nos os srs. Adalberto Leitão e Alfredo Ribeiro.

Acompanhou-nos também o distinto fotografo José de Mesquita.

Ordela continua a trabalhar constantemente, sendo um belo exemplo para o Concurso que vamos realizar em Lisboa.

A corôa de Rainha das Costureiras do Porto não a perturbou. Apenas mudou o ritmo do seu trabalho.

A agulha lenta foi substituída por uma veloz maquina «Singer», que lhe deram no Concurso. Exactamente junto dessa maquina, no meio do seu trabalho, a fomos encontrar numa agua-furtada, onde o sol entra quasi a pino pelo telhado.

A sua volta estavam todos os premios que o Concurso lhe proporcionou, uma bateria de cozinha, em alumínio, um lindo lavatorio, dois estojos, sombrinhas, roupas brancas, etc.

Dissemos-lhe o que lá iam fazer: Convidá-la para ir a Lisboa no dia 13 de setembro, a fim de disputar o titulo de Rainha das Costureiras de Portugal.



Os olhos de Ordela, Ordelinha como lhe chama a gente do Porto, iluminaram-se.

— Ah, se eu ganhasse...

— O que faria? — perguntámos-lhe.

Ela respondeu:

— O mesmo que até agora.

— Montaria um «atelier» em qualquer parte?

— Não. Continuaría a trabalhar em casa, ao pé do meu avô e do meu pai. Ordelinha é um modelo de virtudes e possui muito bom coração.

E' ver, por exemplo, o seu fatigante trabalho, durante as ultimas semanas, nos diversos estabelecimentos a favor dos tuberculosos. Trabalho tão grande que o proprietario do Café Sport resolveu organizar, no dia 12, uma festa cujo produto integral reverterá a favor da Rainha e das suas companheiras.

Acompanha-a sempre seu avô, o antigo tipografo, de 68 anos, Valentim da Silva, que a levará a Lisboa. Seu pai é também tipografo e chama-se Adalino da Silva.

Perguntamos-lhe:

— Quantos anos tem, Ordelinha?

— Dezoito.

— Nunca foi a Lisboa?

— Nunca.

— Está contente por ir lá?

— Muito contente.

Ordelinha mostra-se efectivamente muito satisfeita com o «Diario de Lisboa» por se ter lembrado de a convidar e repete-nos que aceita o convite com o maior prazer. Assina para o nosso jornal uma fotografia, escrevendo uma carinhosa dedicatória.

Lá fica, a trabalhar á maquina de costura que a sua beleza ganhou, esta rapariguinha simples que ainda pode vir a ser a Rainha das Costureiras de Portugal.

UMA CRUZADA SOCIAL

Impõe-se cada vez mais o auxilio aos desempregados

O «Diario de Lisboa», que deu as suas columnas e a sua publicidade para uma subscrição a favor dos desempregados, cumpriu aquilo que considera o seu dever. Esperou, porém, desde a primeira hora, ver correspondido o seu esforço e auxiliada a sua tentativa por quantos se não encontram atingidos na crise gravissima que o mundo atravessa. Se isso não acontecer, nem assim deixaremos de dar por bem empregado o nosso tempo, pois nos restará a tranquillidade de consciencia e a certeza de havermos contribuido, quanto em nossas forças cabe, para melhorarmos a situação de muitos infelizes.

Lentamente se vai acrescentando a lista dos donativos trazidos até nós. Essa lentidão não se compadece, de maneira nenhuma, nem com a situação, nem com o numero dos que deixam de ter onde empregar a sua actividade. Ainda hoje os nossos colegas da manhã inserem uma noticia que serve a confirmar inteiramente o que dizemos. A fabrica do papel do Prado cessou a sua laboração. Isto equivale a dizer que são mais algumas centenas de operarios lançadas á miseria, mais algumas centenas de familias que a fome espreita. Os operarios da Prado constituíam, com as suas compras, um auxilio importante para o comercio de Tomar, que não pode deixar de se ressentir deste facto.

O caso da fabrica de papel, que referimos apenas por ser o mais recente, vem corroborar quanto aqui temos escrito a proposito do perigo que a onda de desemprego representa para a sociedade portuguesa. De todos os lados se dirigem apêlos ao poder publico, como se este pudesse, sempre e em todas as circunstancias, servir como agente providencial capaz de remover obstaculos e de neutralizar as consequências das catastrophes mais temerosas. O desemprego afflige o mundo inteiro, desnivela os orçamentos sabiamente organizados, destrói os calculos de financeiros, de economistas e de politicos. Alastra em países que se consideram superiormente preparados para a luta da vida. Outro sim não assumiu ainda proporções catastrophicas. Mas essa circunstancia apenas deve servir como incitamento para que todos cumpram, desde já, o seu dever, auxiliando os que estão na miseria e evitando á colectividade males maiores.

Transporte	19.594\$00
«Quête» aberta entre um grupo de empregados da Casa Africana	106\$20
Jac (mensalidade de agosto)	5\$00

A transportar 19.705\$20

DE LUTO

D. Maria Emilia de Aguiar

Comemorando o quinto anniversario da morte de D. Maria Emilia d. Aguiar, esposa do sr. dr. Antonio de Aguiar e filha dos srs. condes de Tarouca, celebra-se amanhã, na igreja dos Martires, pelas 10 e 30, uma missa de suffragio, devendo outras missas rezar-se fóra do Lisboa, pela mesma piedosa intenção.

Antonio Morais Junior

Com grande acompanhamento realizou-se hoje para o cemiterio occidental o funeral do sr. Antonio José Gonçalves de Morais Junior, fundador da casa bancaria Paqueta, Morais & C.ª e figura muito conhecida nos meios comerciais e industriais.

A familia enlutada apresentamos os nossos sentimentos.

GUARANA'
Telef. N. 5077—LISBOA

O seu Comercio -- De Alcantara ao Cais do Sodré -- A sua Industria

PALATINO

RUA FILINTO ELISIO (a Santo Amaro)

Tel. B. 99

Sempre super-produções

**UMA SALA MODERNA CONSTRUIDA
PARA CINEMA SONORO**

A COMERCIAL DE S. BENTO

Casa de Empréstimos sobre Penhores

— Telefone 23734

43, Rua de S. Bento, 45 e 47 — Sede: R. Alves Correia, 197, 199

José Luis da Cunha

Empréstimos sobre Ouro, Prata, Papeis de Credito, Relogios, Maquinas
de costura, Mobílias, Roupas, etc.

Ourivesaria — Vendem-se objectos de Ouro, Prata, Relogios, etc.

LEITARIA E CERVEJARIA TABOENS
de Antonio M. Nobre & Filhos

Leite, Manteiga, Ovos e Chocolates
Especialidade em Bebidas Nacionais e Es-
trangeiras

Tabacos e Aguas Minerais
RUA DA BOA VISTA, 126 e 128
Sucursal: L. CONDE BARÃO, 52—Lisboa

Estrela d'Alva

CERVEJARIA E CAFÉ

RUA DE S. PAULO, 120 a 124

A unica cervejaria com cinema das 17 às 21 horas. A casa mais bem frequentada de S. Paulo.
Serviço esmerado de todo o genero de bebidas, bem como lanches, pasteis, chá e torradas

Na Cave, jogos diversos

M. S. de Lemos, L.^{da}

Comissões e consignações

RUA DA BOA VISTA, 180, 2.º

LISBOA

Telefone: 27677

Telegramas: MELSOMEL

A Maquina de Escrever

URANIA modelo 7 (1931)

é, hoje, a mais extraordinaria revelação das modernas maquinas de escrever.

Vê-la é desinteressar-se de TODAS as outras afamadas marcas!

A sua resistencia é assegurada com 5 anos de garantia!

Modelos: comercial, portatil e de Viagem. Peça demonstração gratis aos Concessionarios

Soc. de Comercio Internacional, L.^{da}

Rua de S. Paulo, 90 — LISBOA

COLEGIO ARRIAGA

Instituto primario e secundario

Junqueira—Lisboa—Tel. Bl. 5

Um dos collegios mais antigos da capital

Instrução primaria, curso dos liceus e curso do comercio

Gimnastica e musica

Internato para o sexo masculino. Semi-internato e externato para ambos os sexos

**Aos srs. engenheiros, Ar-
quitectos e Construtores**

A antiga **Fabrica de Asfaltos de
José Augusto Alves** executa todos
os trabalhos de pavimentação em ruas,
parques e jardins em qualquer ponto
do paiz.

Possue tambem Asfaltos especiais pa-
ra evitar a humidade ou salinidade
das paredes e asfaltamento de celei-
ros em qualquer local da provincia.

Dirigir pedidos a
**José Augusto Alves—Rua Victorino
Damasio 16 a 22—Telef. 2 6884—Lisboa**

BONICOT

Contra a nicotina

Não altera nem o gosto nem o aroma

T. WIMMER & C.^o—Lisboa

Associação de So- corros Mutuos na Inabilidade

Rua Nova do Carvalho, 71, 1.ª

LISBOA

ARMAZENS DE S. PAULO

(Antiga casa MIRA COELHO)

BRANDÃO, LIMITADA

Modas, Fúneiro e Retrozeiro — Camisaria, Rouparia e Gravataria

MERCADOR E ALFAIATARIA

86, Largo de S. Paulo, 88 — LISBOA

ANTONIO R. DA CUNHA

Ha sempre mobílias em todo o genero para sala, casa de jantar, quarto,
escritorio e moveis desirmanados— Maquinas de costura e de escrever

ARMAZEM DE UTILIDADES E ARTIGOS D NOVIDADE
Importação directa

Relojoaria de sala e fantasia— Instrumentos de corda e accessorios —
Armas e munições de caça— Sempre ultimas novidades em discos de todas
as marcas. — Alto-parlantes, gramofones e grafonolas das melhores
marcas e agulhas especiais desta casa.— Desconto aos revendedores.

148, Rua de S. Paulo, 150 — Telefone 22804 — LISBOA

A Moldura Nacional, L.^{da}

com fabrica propria a electricidade
Biseautage — Espelhagem — Vitrais, etc.
Casa fundada em 1901

44, Largo do Conde Barão, 45 e 46 — LISBOA
TELEFONE: AUTOMATICO 2 1634

Unica casa no genero que mais barato
vende: **Espelhos e vidros polidos**
Louças, Vidros, Talheres, etc.

Enviem-se preços
e Orçamentos a quem os pedir

J. A. DE ARAUJO

Pregaris de arame e ferro zincado para construções navais

Quinquilharias, Artigos para alfaiate e retrozeiro, Perlumaria

ARTIGOS DE PAPELARIA, DROGAS E TINTAS

Pregos de todas as qualidades, preto e zincado, Louça de ferro esmaltado

FERRAGENS

Artigos de pesca, anzóis de todas as qualidades

LISBOA 25, Rua dos Remolares, 27 Telef 25608

Prensas Marmonier para lagares

Fusos em aço com rosca trapezoidal.
Os melhores e mais simples, fabrico es-
pecializado.

Ha em armazens todos os tamanhos.

Esmagadores para uvas.

Bombas para trasfega de vinhos.

ENVIAM-SE TABELAS

Pedidos a **A^a INDUSTRIAL — Antonio
Hipolito — TORRES VEDRAS.**

Salvador Barata, L.^{da}

Drogas, Tintas e Produtos Químicos

FABRICANTES DOS

Alvaiades GAIVOTA

Rua das Gaivotas, 19-A

TELEPHONE 21554
gramas GAIVOTA

Depositario do **“ RODRIGUES ”**
ó insecticida

Experimentar o nosso pão é preferi-lo a todos PADARIA MINERVA

LIMITADA

Especialidade em bolos de arroz

A nossa execução de uma encomenda de pão ou bolos de qualquer
especie, é a mais solida garantia de muitas outras encomendas.

As nossas instalações, orientadas sob os mais rigorosos preceitos
da higiene, podem a qualquer hora ser visitadas pelo publico, o que
constitue o nosso melhor reclame. Visite-as V. Ex.^a para ter a certeza
do acao do pão que come.

TELEF. 2 2937

N.ºs 9 a 15, na R. dos Cordoeiros (a S. Paulo)

LISBOA

Sucursal: Rua de S. Paulo, 204

ASPECTOS CIDADINOS

De Belem ao Cais do Sodré

Como joia preciosa, mas desde ha muito relegada ao ostracismo, a airosa e encantadora Torre de Belem—felicitissima sintese das nossas conquistas—sempre, e cada vez mais, enfiada no esquecimento pelo inestético gazometro, constituindo isto um verdadeiro crime de lesa-arte e bom gosto.

A maravilha manueirna dos Jeronimos, cada vez mais bela e atraente,

por um reduzido numero de socios. Esta al- truísta iniciativa em breve viu coroada os seus trabalhos. Contando então 416 associados, conta hoje a bonita cifra de 20.359.

Os beneficios concedidos e a seriedade da Inabilidade grangeou-lhe as sympathias unanimes de todas as classes, sociais e del podermos constatar a existencia de 540 pensionistas, que são o orgulho desta colectividade e a razão da sua existencia.

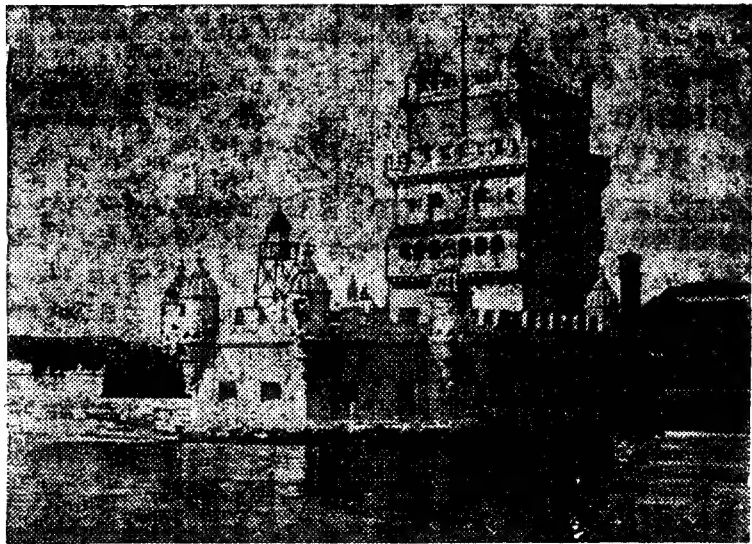
Gracas a uma modelar administração de todas as direcções o seu capital social está em 3.000.000.000.

gumas firmas, comerciais e industriais dignas de registo pelo seu intrinseco relevo.

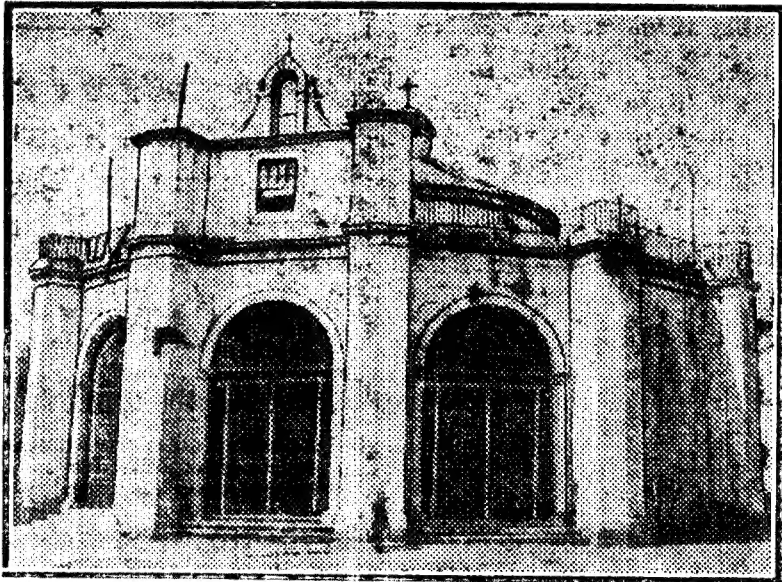
Por gentis convite do seu proprietario, o sr. A. Ferreira, visitamos, acompanhados por este senhor, a sua magnifica fabrica das bem conhecidas e acreditadas tintas para escrever que rivalizam com as melhores estrangeiras, cuja marca «A. Ferreira» é uma garantia não só das tintas como tambem de colas, lacres e todos os objectos para escritorio. Esta reputada firma, cuja fundação foi em 1881, pela perfeição dos seus productos, pela correção da, suas transações, goza de um credito in-

para recolha de carros e sua conservação e limpeza, motivo por que é sempre a preferida por todos os automobilistas. Sendo a unica de Belem, nunca é demais recomendar-la aos nossos leitores, atendendo ainda a que o seu proprietario é uma pessoa amavel e cheia do coração.

Tambem em Belem, a «Alfaiataria Moderna» completamente remodelada é uma casa que se impõe pela variedade das suas optimas fazendas e pela modicidade dos seus preços. E' seu proprietario o sr. Antonio Pedro da Silva; a «Sapataria Bola Verde», da qual é propieta-



Torre de Belem



Capela de Santo Amaro

pois a «patine» do tempo lhe tem emprestado, um encanto de ambar, tornando os seus mimosos e delicados lavores como rendas do mais fino or-

E' aqui que acaba, por enquanto, a majestosa Avenida da India que, quando concluida, será uma das mais opulentas arterias de todo o mundo. As estatuas dos nossos navegadores constituem um dos maiores embelezamentos desta avenida.

Junqueira, com a opulencia dos seus belos palacios e a magnitudade da Avenida da India, tendo por fundo o eterno azul do nosso formoso Tejo e a silhueta elegante dos montes da outra margem, cada vez se atavia mais bizarramente, constituindo uma moderna e movimentadissima arteria citadina, onde gira um sangue pletórico de progresso.

Alcantara, Bairro operario por excelencia e um dos pontos da capital onde se estadeiam mais fabricas de todos os generos. Aqui, ultimamente, um novo melhoramento veio enriquecer este populoso lugar. Foi a inauguração, recente, do cinema «Palatin», construção apropriada para cinema sonoro, sendo por tal motivo bastante frequentado.

De entre os melhoramentos que são de toda a justiça pôrmos em destaque, salienta-se a grandiosa obra efectuada pela actual direcção da Exploração do Porto de Lisboa, constituindo ela, só por si, um dos melhores empreendimentos para colocar Lisboa ao nivel que justamente lhe pertence.

O seu illustre administrador geral, sr. engenheiro Sá Nogueira, á testa duma pleiade de homens de acção, tudo tem feito em prol do desenvolvimento do Porto de Lisboa. A sua criteriosa e valiosa obra é de molde a criar-lhe uma aureola prestigiosa que nada conseguirá extinguir.

Assim o podemos afirmar, o Porto de Lisboa, muito brevemente, será um dos primeiros portos mundiais, criando uma nova fase de um grande dinamismo á linda Avenida 24 de Julho que tem por seguimento a Avenida da India.

Cais do Sodré, Praça moderna; fulcro donde parte todo o movimento para Belem, Algés e Costa do Sol.

DOMINGOS MONTEIRO.

Associação de Socorros Mutuos na Inabilidade

Esta magnifica Associação de Socorros Mutuos foi fundada em 5 de Novembro de 1872

A Associação pensa desenvolver a sua acção benéfica e para isso está procurando adquirir uma sede propria no centro da baixa, a fim de nela instalar uma Caixa Economica, que, sem duvida, trará ainda maiores beneficios aos seus pensionistas.

Ultimamente, tem a direcção dedicado toda a sua melhor atenção na montagem de agencias na provincia. Existem já 136 e conta dentro em pouco possuir agencias em todo o País.

As pensões concedidas pela associação variam entre 50\$00 e 450\$00 mensais, sendo as suas cotas de 3\$00, 4\$00 e 6\$50, por mês.

Actualmente, esta associação está traba-

vejavel não só na nossa praça como tambem nas estrangeiras. A sua intelligente actividade já foi galardoadada em exposições nacionais e estrangeiras, tendo sido os seus productos, recompensados já 12 vezes, entre os quais 3 medalhas de ouro obtidas em exposições estrangeiras. A sede desta fabrica e escritorios é na rua da Junqueira n.º 227 a 239.

Ainda na rua da Junqueira, 184 se encontram as modelares instalações da fabrica «Société L'Air Liquide», fornecedora de: Acido carbonico, oxigenio e acetilene dissolvido; material para soldaduras Autogénia, corte oxí-acetilénico e soldadura electrica; carboneto, soldas e desoxidantes. Tem ainda

rio o sr. Alvaro Gomes Pinto, sendo a melhor desta area, deve interessar aos nossos pre-sados leitores e a Colchoaria do sr. Lucas Cor-deiro que é a melhor e mais bem afreguezada de Belem.

«Urania»...!?

Sabem os nossos leitores o que representa esta palavra? Simplesmente uma magnifica marca de maquina de escrever, cujo modelo 7 (1931) representa a ultima palavra em perfeição. Portanto, vê-la é adquiri-la pois, sem favor, bate todas as outras marcas, ainda as mais afamadas. Isto, constatamo-lo nós quando ha dias visitamos a Sociedade de Comercio Internacional, Limitada, rua de S. Paulo, 90, 2.º, representantes da maquina «Urania», cujo nome embora ainda pouco conhecido, no entanto representa um produto de excepcional valor como perfeitissima e modelar maquina de escrever.

Comercio e Industria de Alcantara ao Cais do Sodré

Passando nós pela rua de S. Paulo, chamou-nos a atenção, em frente da Casa da Moeda, uma modelar instalação que, no genero de padaria, — a Padaria Minerva, Lda — se pôde bem classificar de bastante honrosa para a nossa industria pelas suas esplendidas instalações.

Qualquer pessoa que por ali passe, facilmente verá, numa das suas montras, um pão bastante apetitoso que, pelo seu aspecto higienico e magnifico, nos tenta a compra-lo. Mostrando nos desejo de visitarmos as instalações desta padaria, prontamente o seu proprietario, que é o sr. Marcelino Fortunato, ex-encarregado geral da Manutenção Militar e ex-mestre das padarias do Corpo do Exército Português, na Grande Guerra, onde serviu como sargento, nos levou á rua dos Cor-deiros onde estão situados os fornos que, pela perfeição como estão construídos, sob a direcção do seu proprietario, tem causado justa admiração a todos os industriais e de-mais pessoas que ali têm ido. Basta que digamos que estes fornos produzem, em 90 minutos, 700 pães de 500 gramas.

Antonio R. da Cunha, rua de S. Paulo, 150, Casa de importação directa de mobiliars, relojoaria e ainda as ultimas criações em discos para grafonolas.

«Estrela de Alva». Em frente á Igreja de S. Paulo. Cervejaria e cinema fartamente con-corrido todas as noites.

«Armazens de S. Paulo» de Brandão, Lda Largo de S. Paulo, Modas e Fanqueiro. Sempre as ultimas novidades.

«J. A. de Araújo». Pregaria de grama e ferro zincado especial para construções navais. Este estabelecimento tem a sua sede na rua dos Remolares, 25 a 27.

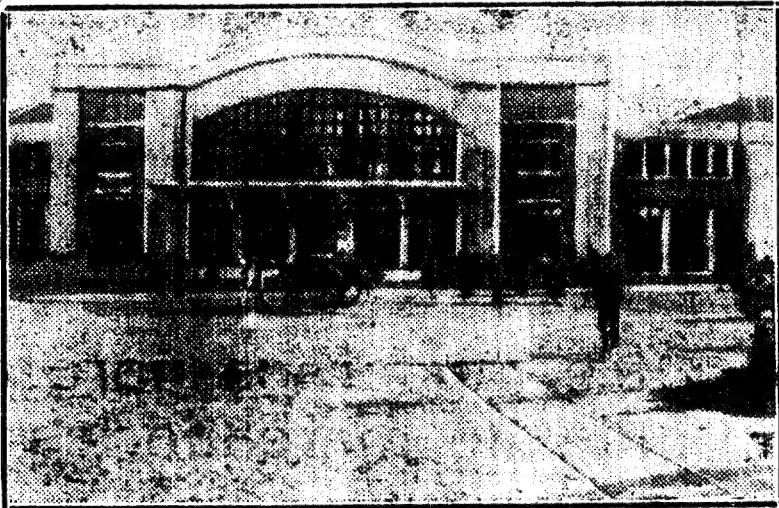
«Salvador Barata, Lda», rua das Galvotas, 19-A. Importantes fabricantes de aluviado da reputada marca Galvota.

«A Moldura Nacional, Lda» Largo do Conde Barão, 45 e 46 e uma esplendida casa e a unica que mais barato vende: louças, vidros, talheres, porcelanas, cristais, molduras, espelhos e chapas de vidro polido. A sua especialidade são: as louças de vidro, talheres, artigos de ménage, tendo sempre um optimo sortido aos melhores preços.

«A Comercial de S. Bento» de José Luis da Cunha. Acreditada casa de empréstimos sobre penhores.

«J. Wimmer & Cia», Avenida 24 de Julho. Uma das mais importantes firmas de importação e exportação da nossa praça.

Esta casa acaba de lançar no mercado um novo produto antinicotino: «Bonicoto».



Fachada principal da Estação do Cais do Sodré

lhando com a nova modalidade, a «sobrevivencia», a fim de todos os socios poderem deixar ás suas familias legadas de 500\$00 a 6 000\$00, pagos por uma só vez, mediante o pagamento duma cota especial, relativa á sua idade.

Comercio e Industria de Belem á Junqueira

Na linda e importante arteria que vai do valioso bairro de Belem á Junqueira marcam, pelo seu real valor o seu progressivo comercio e a sua florecente industria.

Assim, oferec-se-nos por em destaque al-

uma fabrica, no Porto, rua Justino Teixeira, 895.

Na Junqueira, temos ainda o modelar «Colégio Arriaga», em edificio proprio, com um bem organizado corpo docente; cuidando intelligentemente da instrução dos seus alunos, impõe-se para todos aqueles que têm os seus filhos para educar, sendo bem eloquente as boas classificações obtidas pelos seus alunos todos os anos.

Em Belem, a «Garage Belem», propriedade do sr. Francisco Pêres Rodrigues, situada na calçada do Galvão, 23, telefone, 299, Belem, recomenda-se pelas suas bem montadas instalações, oferecendo todas as comodidades

ALFAIATARIA MODERNA

— DE —

Antonio Pedro da Silva

Fazendas nacionais e estrangeiras — Gravataria

Preços sem competencia—Responsabiliza-se pelo bom acabamento de todas as suas obras

74 — Rua de Belem — 78

O seu comercio -- De Belem ao Cais do Sodré -- A sua Industria

Sapataria "Bola Verde"

— DE —
ALVARO GOMES PINTO
18-Travessa da Praça-17
Belem — LISBOA

Grande sortido de calçado de todas as qualidades.
Especialidade em calçado de senhora, de execução primorosa e por preços verdadeiramente economicos.

Telefone: Bel m 187

Telefone 20585 Telegr. «SLIB»

—♦♦♦♦♦—
Sociedade Lisbonense Importadora de Bacalhau, L.^{da}
—♦♦♦♦♦—

Escritorio e armazens
Avenida Presidente Wilson, 27 a 43
LISBOA

Tintas para escrever Colas — Lacres

ARTIGOS PARA ESCRITORIO

Marca

A. Ferreira

FUNDADA EM 1891

A. Ferreira, Limitada

227 — Rua da Junqueira — 239

Telefone: Belem 78 — Telegramas: TALHA — LISBOA

Telefone

2 7028

En creço Telegrafico:

GESSO

Serafim Ramos, Limitada

FABRICA DE GESSOS

Gessos d'estuque, português, francês e espanhol de superior qualidade, fino especial para trabalhos dentarios e ortopedicos, mate e de pintor

Séde social: Rua Caes de Tois, 71 — LISBOA
Fabrica: Avenida Presidente Wilson, 42 a 58

LUCAS CORDEIRO

Estabelecimentos de colchoaria e moveis de ferro
CAMAS em todos os estilos para casal, pessoa e creança.—LAVATORIOS com bacias de esmalte e pó de pedra.—TINAS em esmalte de todos os tamanhos.—ALGUDARES de zinco e bidés.—COLCHOES de arame em todas as medidas e qualidades.—COLCHOES de sumama, lá, palha, fabricados nas nossas oficinas e para os quais temos um variado sortido de PANOS das melhores qualidades.

R. de Belem, 19 a 25 — LISBOA
TELEFONE 237 Belem
(Frente á Farmacia Franco)

ÁCIDO CARBONICO

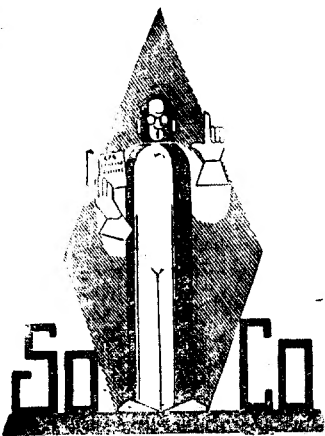
OXIGÉNIO E ACETILENE DISSOLVIDO

Material para a Soldadura Autogénia
corte oxi-acetilénico
e soldadura electrica

Carbonêto, soldas
e desoxidantes

—♦♦♦♦♦—
FORNECE A:

Société L'Air Liquide



FABRICAS { LISBOA—Rua da Junqueira, 184—T. BL 391
PORTO—R. Justino Teixeira, 695—T. 536

Recolha de automoveis
e camionetas

Venda de gasolina,
oleos e acessorios

Agente depositario
de pneus

e camaras de ar
de todas as marcas

GARAGE BELEM

— DE —

Francisco Peres Rodrigues

Calçada do Galvão, 3

Telefone 293—BELEM

Administração Geral do Porto de Lisboa

Apetrechos os mais modernos para a descarga rápida de mercadorias

DOCAS DE ABRIGO

PROJECTO GRANDIOSO — em realização —
DE NOVOS CAIS ACOSTAVEIS, que
tornará Lisboa um dos mais perfeitos
e completos portos do mundo

TELEFONE: 25601 — Escritorios no Cais do Sodré — LISBOA

Dr. Armando Narciso

Clinica medica

Praça dos Restauradores, 48, 1.º

ESTRANGEIRO

Tintas famosas para tingir em casa

=ARTI=

à venda em todo o país

Depositario geral: José Aunes Coelho

R. Francisco Lanches, 112-120

As regatas de Cowes
tristemente assinaladas

LONDRES, 4. — Quando o iate real «Britannia» estava sendo preparado para as regatas de Cowes, o segundo piloto foi levado por uma onda, morrendo afogado. O Rei Jorge V, que se encontrava a bordo na ocasião do desastre, determinou que o seu barco não tomasse parte na corrida. A inscrição do «Britannia» na regata de hoje para a disputa da «Taca do Rei» foi também anulada. — (Havas).

Aproveitando o sol...

LONDRES, 4. — Ontem manteve-se em grande parte da Inglaterra um tempo esplendido tendo ido em virtude das férias bancárias de Agosto uma grande multidão para as praias, e para as margens do Tamisa, prados e parques públicos situados nos arredores de Londres, onde se juntaram em numerosos grupos.

Durante o dia chegaram a Blackpool 110 comboios de excursionistas. Deram-se varios desastres nos banhos, entre os quais a morte de três pessoas pertencentes à mesma família que pereceram afogadas em Wittering nas proximidades da Ilha de Wight. — (Havas)

Uma execução

CALCUTA, 4. — O bengalense Biswas, condenado à morte por ter assassinado o inspetor da policia em Chandpur, em setembro findo, foi executado esta manhã. — (Havas).

A saude de Lloyd George

LONDRES, 4. — Segundo o boletim publicado a noite passada Lloyd George continua melhorando lentamente, mantendo as suas forças. — (Havas)

Asas femininas

MANCHULI, 4. — A aviadora Amy Johnson atravessou a fronteira russo-chinesa em direcção a Tokio. — (Havas)

CURIA

Estancia dos Artríticos
Aberta desde o dia 1 de Junho

BOLSA DE LISBOA4 de Agosto
CONTADO

ALGUMAS	Alcunha	Compra	Venda
P. Int. 5 1/2 0/0 1923 O.	948\$00	948\$00	949\$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	977\$00	977\$00	978\$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	965\$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.022\$00	1.022\$00	1.023\$00
Banco Com. de Lisboa...	—	390\$00	—
Banco Lisboa e Açores...	250\$00	247\$00	253\$00
Banco N. Ultramarino...	42\$00	40\$00	—
Banco de Portugal...	783\$00	782\$00	790\$00
Banco Port. e Brasileiro...	—	9\$00	10\$00
C. O. F. de Benguela...	1.275\$00	1.275\$00	—
C. O. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	25\$00	25\$00	26\$00
C. das Aguas de Lisboa...	190\$00	190\$00	200\$00
C. Gas e Electric. cou.	130\$00	129\$50	130\$00
Soc. Industrial Alliança...	170\$00	170\$00	176\$00
C. Portugal e Colonias...	77\$50	77\$00	78\$00
C. Nac. de Navegação...	143\$00	142\$00	144\$00
C. Tabacos de Portugal...	—	220\$00	230\$00
C. Portug. de Tabacos...	194\$00	194\$00	195\$00
The Match Tobacco T. S. C.	—	48\$50	5\$00
A Tabaqueira...	455\$00	457\$00	467\$00
J. Amboim...	18\$50	18\$50	19\$00
C. Col. Buzi 1.ª emissão...	—	46\$20	48\$00
C. Col. Bu. 2.ª emissão...	—	—	—
C. de Seguros Sagres...	—	685\$00	700\$00
C. de Seguros Mundial...	175\$00	172\$00	179\$00
C. Uba do Principe...	138\$00	137\$00	139\$00

CAMBIO

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	119\$80	116\$20
Paris	\$88,5	\$88,9
Madrid	2\$63,6	2\$64,3
New-York	22\$9,5	22\$67,1
Zurich	4\$40,5	4\$42,1
Roma	1\$18,2	1\$18,6
Bruxelas	3\$15,2	3\$16,3
Amsterdão	9\$11,2	9\$14,5
Berlim	5\$35,6	5\$37,5
Praga	867	867,2
Rio de Janeiro	1\$58,6	1\$59,2

O III Congresso Internacional de Radiologia reuniu-se em Paris

PARIS, julho. — No dia 27 de julho começou em Paris o 3.º Congresso Internacional de Radiologia. Ha grandes esperanças em que se chegue agora a um acôrdo internacional sobre os metodos do Raio X. Um tal acôrdo terá uma grande importancia tanto teorica, como praticamente, porque disso dependem os futuros progressos da radiologia e da radioterapia.

No estado em que actualmente se encontra a radioterapia não é possível repetir ou prosseguir noutro hospital, com completa exactidão, um tratamento que se começou com exito num primeiro, por não se encontrarem suficientemente desenvolvidos os metodos para a irradiação, que admitem até variações de 50 por cento.

O tema principal do Congresso foi apresentado por Lauriston S. Taylor, do «Bureau of Standards», dos Estados Unidos. Este explicou a um redactor da «United Press» como os actuais metodos de radioterapia são inadequados: «Assim succedeu que um doente foi abrazado, não dando o tratamento nenhum resultado, unicamente por não se ter ministrado os raios X na dose conveniente. E' mister dispôr de um sistema de medida unica para todo o mundo, «um metro», por assim dizer, para que os raios ministrados obedeçam a uma mesma medida e tenham em todas as partes igual intensidade. No ultimo Congresso, em 1928, tratou-se já de

introduzir, como experiencia, uma unidade de medida geral, mas até agora parece que os diferentes países se têm esforçado em criar, sobre a base daquela unidade de medida, varias unidades de medidas respectivas. Seria, pois, de suma importancia comparar umas com outras essas diferentes unidades de medida, a fim de tornar possível a repetição ou prosseguimento de um tratamento nos hospitais de diferentes países. Viu-se que as unidades de medida têm que ser confrontadas umas com outras. As diferenças na dose chegaram a atingir 50 por cento, de forma que não era possível prosseguir num hospital um tratamento começado noutro, e, como a chamada «camara» de ionização, que serve de instrumento de medida nos aparelhos radiologicos é muito difficil de transportar pelo seu expressivo peso, não se pôde nunca obter uma medida precisa da dose.

«Necessario se torna, portanto, construir um novo aparelho que seja capaz de medir as fraquissimas correntes electricas produzidas na camara de ionização pelos raios X. Este aparelho tornaria possível uma medida cinco vezes mais exacta. Medidas comparadas mostraram que as diferenças entre a dose da America e Alemanha eram de 0,3 por cento, entre a America e Inglaterra de 1,5 por cento, e entre America e França de 6 por cento». — (United Press).

Instalações**Material Cirurgia e Laboratorios**

Alvaro Metrass Campos, Limitada

74, Rua Garrett, 2.º Tel. 2 8323

Em frente da Livraria Bertrand

POLICLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º

TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, às 13 horas.

DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, às 17 horas.

DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, às 14.

DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, às 15.

DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, às 13.

DR. ARTUR PACHECO—Doenças de pele, às 14.

DR. BENARD GUEDES—Raios X, às 16.

DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, às 15.

DR. FERNANDO FONSECA—Sífilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), às 15.

DR. FORMIGAL LUZES—Macaena, gymnastica, banhos de luz (sol das altitudes), mecano-terapia, electroterapia (diatermia), às 13.

DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, às 10.

DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, às 14.

DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, às 15.30.

DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica coração e pulmões, às 15.

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

75—Rua de S. Paulo—77

O que faz a Alemanha para debelar a sua crise

BERLIM, 4. — Entre as individualidades principais na vida economica da Alemanha e o Governo houve uma entrevista, a fim de se estabelecer em linhas gerais o programa economico destinado a completar a acção energica desenvolvida pelo Governo para combater a crise em que a Alemanha se debate. Entre as diversas medidas para atingir esse fim figuram a modificação politica dos Cartéis e disposições severas para o saneamento das finanças comunais. — (Havas).

Japão-China

SHANGHAI, 4. — Informam de Tokio que foi mandado sair do Japão dentro de 10 dias Eugenio Chen que foi ministro dos estrangeiros do governo revolucionario de Hankeu em 1927 e que foi recentemente ao Japão em suposta missão politica em nome do governo rebelde de Cantão. Julga-se que a decisão do governo japonês foi ditada pela politica não intervencionista na politica interna da China. — (Havas)

Palavras significativas

BERLIM, 4. — O Vice Almirante Roessing discursando na inauguração do «Dia da Marinha», organizado pela Federação da Associação da Marinha de Guerra Alemã, declarou que o Pacifismo torna flaccidos os musculos e os cerebros. «E' preciso — disse — que encontremos na vontade de nos armarmos a nossa razão de viver». — (Havas)

A crise mundial

NOVA YORK, 4. — A Shell Union Corporation, sociedade registada em Delaware e filiada na Royal Dutch Oil Company anuncia prejuizos de 11.056.034 dolares no trimestre que findou em 30 de Junho.

As perdas da mesma sociedade no primeiro trimestre deste ano elevaram-se a 9.903.472 dolares. — (Havas)

Explosão de uma bomba

BELGRADO, 4. — Explodiu uma bomba no «expresso» Paris-Belgrado, matando três pessoas e ferindo dezoito. — (Havas)

Campião & C.ªRUA DO AMPARO, 116
LISBOA

Premios maiores vendidos nesta casa na lotaria de 1 de Agosto:

19	40.000\$00
254	2.000\$00
2444	2.000\$00
1635	1.000\$00
1847	1.000\$00
2195	1.000\$00
2	500\$00
14	500\$00
264	500\$00
2445	500\$00

Todos numeros certos desta casa.

Lotarias semanais

Todos os sabados

400.000\$00

Aos preços correntes

Pedidos aos cambistas

Campião & C.ª
LISBOA

PAGEOL
Antiseptico urinario energico
Blenorragia, Cistite
Evita todas as complicações
Avalia em todas as farmacias

**PETROLEO MARYA**

MAGNIFICO PRODUTO PARA CONSEGUIR UM CABELO FORTE, SE-DO-DO E ONDEADO, IMPEDINDO A SUA QUEDA E FAZENDO DESAPARECER A CASCA. 20 ANOS DE EXITO! ABSOLUTAMENTE GARANTIDO...

Petroleo N.º 1 e 2 para cabelos oleosos e secos

Cada frasco 15\$00, pelo correio 16\$00
A' venda em toda a parte e na Perfumaria da Moda—5, R. Carmo, 7

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60—Rua da Prata—62

ODEON HOJE
às 21,15 h.
Anny, no Music-Hall
Nesta comédia sonora tem a azougada e inimitável ANNY uma interpretação tão surpreendente, de tal hilariedade e tão comunicativa, que o espectador é forçado a rir.

ULTIMAS NOTICIAS

LADRILHOS E MOSAICOS
das fabricas da
Comp. das Fabricas Ceramica
Lusitania
Lisboa Porto Coimbra
N. Arco Cego, 88/R. Almada, 249/Loreto

O MOMENTO POLITICO ESPANHOL

O lema «Andaluzia Livre»

corresponde a uma necessidade politica e tem alguma justificação historica?

(Do nosso enviado especial)

SEVILHA, 2. — O lema «Andaluzia Livre», que foi o prato de resistencia da propaganda eleitoral de Ramon Franco e dos socialistas revolucionarios andaluzes, corresponde a uma necessidade politica e tem uma justificação historica?

A esta pergunta vai responder, com a sua autoridade especial de investigador erudito e de orientador do movimento autonomista andaluz, o sr. Blás Infante, á volta do qual se estão agrupando diversos elementos de valor que aspiram á aprovação do Estatuto da Andaluzia.

Esta ideia já não é nova. As bases do Estatuto foram elaboradas pelas assembleias de Ronda, em 1918, e de Cordova, em 1919. O Estatuto necessita, porém, de uma confirmação popular. A Junta Liberalista, organismo que funciona integrado no Agrupamento Republicano-Federal Andaluz, trabalha activamente para criar á ideia autonomista a atmosfera de que ela carece e que, em boa verdade, não existe ainda.

O primeiro objectivo a alcançar, diz-nos Blás Infante, é a frente unica das classes operarias, que só se pode fazer em volta da ideia autonomista.

E explica-nos em seguida a génese politica e historica do Estatuto da Andaluzia:

—O Estatuto é uma resultante politica e sociologica da historia cultural da Andaluzia. Esta região da Espanha teve sempre uma cultura original, que nunca sofreu a influencia da Europa e algumas vezes influenciou diversas culturas europeias. Em tempos idos, representámos aqui um foco heterodoxo contra o poder dos Papas e dos principes cristãos. Toda a nossa ancestralidade é mourisca. Não temos nada que ver com a Europa.

—Quer dizer que a Andaluzia tem as características proprias duma nacionalidade?

—Ha um fermento de nacionalidade representado pela nossa raça autentica. Os senhores da Espanha procuraram sempre assimilar os andaluzes violentamente, condenando-os durante seculos á escravidão e á fome. O aspecto politico do Estatuto corresponde, portanto, ás nossas tradições.

—Pode dizer-nos quais são as bases desse documento?

—Reconhece em primeiro lugar os foros autonomicos dentro duma federação especial andaluza que abranja Sevilha, Cordova, Granada, Malaga, Cadiz, Almeria, Niebla. O Estado Livre da Andaluzia integrará tambem as provincias de Badajoz e Murcia, que fizeram sempre parte da mesma região. Haverá uma capital espiritual e outra politica. Politicamente, vamos até ao reconhecimento dum poder representativo da federação, que viria a radicar-se na cidade que fôsse designada.

«Pretendemos que seja retirada a ocupação da zona espanhola de Marrocos, que foi sempre um territorio ligado á Andaluzia e que ficará constituindo um Estado autonomo cujas fronteiras se estendem até ao Atlas, onde começa o protectorado francês.

«Aspiramos a uma autonomia municipal, que é a nossa tradição. Pe-

dimos á Espanha que delegue em nós o direito de nos entendermos com os povos do Oriente para o restabelecimento das nossas relações culturais.

«Queremos fazer um pacto federal com os outros povos que estão integrados na Republica Espanhola, a fim de resolvermos livremente as questões que nos dizem respeito, á margem do poder central.

—O problema da terra...

—Consideramos que o povo andaluz foi violentamente despojado das suas terras. Não se trata, portanto, dum problema; trata-se duma restituição de propriedade.

«Os terrenos ficariam sendo propriedade dos municipios, que cobrariam dos seus possuidores permanentes uma renda correspondente ao valor social da terra. O colectivismo praticar-se-ia apenas quanto ás instituições de cooperação e de crédito constituídas pela comunidade dos composeses.

«Aspiramos a unir os operarios das diversas ideologias, sob a égide dum ideal andaluz.

—Sob o aspecto economico...

—Somos livre-cambistas, tanto sob o ponto de vista economico como politico. Queremos contribuir para facilitar as relações internacionais e acabar com todos os obstaculos que se erguem contra a fraternidad dos povos, como sejam os passaportes, as alfandegas, etc. Condenamos, portanto, o proteccionismo, que se inventou contra o povo e a favor duma pequena minoria de exploradores.

—Sob o ponto de vista religioso...

—Defendemos o estabelecimento de todas as religiões em Espanha. Somos livres-pensadores. Queremos dar aos muçulmanos, nossos irmãos de raça, os mesmos direitos de que gosam as outras religiões. Projectamos a construção duma mesquita em Sevilha e pretendemos restituir a de Cordova ao culto muçulmano. A Espanha é eminentemente catolica; a Andaluzia, não. Pregunte a um camponês andaluz se reconhece o poder do Papa e o que sabe da existencia dos santos. E ele responder-lhe-á que só conhece Deus. E' a sua ancestralidade que fala. E' o preceito do Koran—só Deus é grande—que acode indistintamente ao seu espirito.

«Numa palavra, vamos fazer uma revolução original, diferente da revolução russa, que prepare uma sociedade nova, em cuja formação, sem deixar de ter em conta as experiencias do nosso seculo tecendo em revoluções, se manifeste nitidamente o caracter espanhol ou a energia criadora da Espanha.

E Blás Infante esclarece os objectivos da propaganda eleitoral dos federalistas andaluzes:

—A candidatura de Ramon Franco, cuja propaganda se fez á volta deste lema: «Andaluzia Livre», consubstanciou as nossas aspirações. Inventou-se que pretendiamos fazer uma aliança com sindicalistas e comunistas para

implantar na Andaluzia uma Republica sovietica. Ora a verdade é que tanto sindicalistas como comunistas estiveram contra nós nas eleições. Não era uma conspiração, como se afirmou caluniosamente, mas sim uma aspiração.

E a terminar:

—Vamos começar um periodo de intensa propaganda. Não se trata duma organização eleitoral, que não nos interessa. Trata-se, como lhe disse, duma aspiração regional. A Andaluzia pretende alcançar uma liberdade economica e politica que lhe permita recuperar a sua gloriosa personalidade historica.

NORBERTO LOPES

Excitação em Sevilha

MADRID, 4. — (A's 17 horas, pelo telefone). — No conselho de ministros que hoje se realizou, o ministro do Interior comunicou a existencia de uma certa excitação entre os elementos sindicalistas de Sevilha.

As autoridades, porém, estão dispostas a não exercer uma grande pressão sobre aqueles elementos, enquanto a comissão parlamentar de inquerito não terminar os seus trabalhos, salvo no caso de se produzirem acontecimentos que perturbem a ordem publica. — (United Press).

Uma versão duvidosa

MADRID, 4. — (A's 17 horas, pelo telefone). — O jornal «La Política», de Cordova, publica uma informação sensacional que a Imprensa de toda a Espanha reproduz, da qual se conclue que os acontecimentos de Sevilha tiveram uma estreita relação com a preparação levada a cabo pela Generalidad de Barcelona para conseguir a votação do Estatuto da Catalunha.

Esta versão, em parte já conhecida e que a muitos se afigura duvidosa, adquire foros de sensacional pelo que se refere á acusação feita a Ramon Franco de ter sido o delegado dos autonomistas catalães, promovendo a sublevação de Tablada e perturbações de caracter social noutros pontos da Andaluzia. — (United Press).

Os fuzilados de Jaca

MADRID, 4. — (A's 17 horas, pelo telefone). — Os ministros que são deputados ás Constituintes resolveram pedir ao presidente da Camara, sr. Julião Besteiro, que faça inscrever na sala do Congresso os nomes dos capitães Galan e Garcia Hernandez, como homenagem aos dois fuzilados de Jaca. — (United Press).

O pacto de San Sebastian

MADRID, 4, ás 17 horas (pelo telefone). — Em virtude de discussão que se suscitou entre as cidades de San Sebastian e Bilbao, acôr-

ca do local escolhido para celebrar as festas comemorativas do chamado pacto de San Sebastian, o governo resolveu suspender a referida comemoração, tendo decidido que nenhum ministro se ausente oficialmente de Madrid para veranejar.

No cumprimento desta resolução, o ministro da Marinha telegrafou já á esquadra no sentido de suspender os preparativos de viagem. — (United Press).

Uma eleição anulada

BUENOS AIRES, 4. — O procurador geral da Republica tornou publico que o sr. Ramon Suarez, deputado eleito ás Constituintes espanholas, não poderá aceitar o mandato em virtude de estar naturalizado cidadão argentino. — (United Press).

O Uruguai vai contrair

um emprestimo de 20 milhões

MONTEVIDEO, 4. — O ministro das Finanças declarou que o governo uruguaio vai contrair um emprestimo externo de vinte milhões de dolares.

Foi recusada uma oferta de quatro milhões de pesos feita pela Inglaterra, por serem inaceitaveis as condições do emprestimo. — (United Press).

Greves em Havana

HAVANA, 4. — Ontem, á meia noite, os empregados dos carros electricos declararam a greve geral de 24 horas, com o fim de obterem aumento de salarios.

A cidade oferece um aspecto tranquilo. No entanto, fôram tomadas precauções por se recear que outras classes adiram á greve. — (United Press).

Um grande paquete

lançado ao mar

GENOVA, 4. — Foi lançado ao mar o grande transatlantico «Rex» de 50.000 toneladas e 27 milhas de velocidade. A construção deste barco é perfectissima tendo sido confiada aos importantes estaleiros Ansaldo. — (Especial).

Nova vitória de José Santa

OAKLAND, 4, (California). — O gigante português José Santa foi declarado vencedor do negro Leon Chevalier num combate em 10 assaltos, realizado ontem á noite. — (Havas.)

Antes de comprar oiça

Clarion Radio

COSTA DO SOL

AS REUNIÕES ELEGANTES estão fazendo moda no RESTAURANTE do CASINO INTERNACIONAL do MONTE ESTORIL, onde todos os dias se encontra um serviço cuidado nos

ALMOÇOS a Esc. 17\$50 e JANTARES a Esc. 20\$00
Aos Domingos — Jantar-Concerto
Aos Sabados e Domingos — BAILE

FUME UM CIGARRO FRESCO

CAMEL

NO NOVO ENVOLUCRO HERMETICO